A SCENA MUDA

Nº 79

Preço 1$000

Miss Jane Wheaton

FABIAN RIO

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de . . .	5.000:000$000	5 premios de . .	20:000$000
1 " de . .	1.000:000$000	10 " de . .	10:000$000
1 " de	500:000$000	50 " de . .	5:000$000
1 " de . . .	200:000$000	100 " de . .	2:000$000
2 premios de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4 " de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|ₒ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|ₒ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|ₒ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes.	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|ₒ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

CASA GUIOMAR

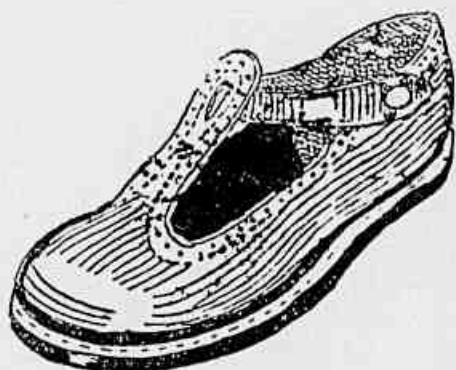
:-: CALÇADO DADO :-:

AVENIDA PASSOS, 120

(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 °|o

MODELO NILDA

de 17 a 26 .... 4$000
« 27 a 32 .... 5$000
« 33 a 40 .... 6$500

MODELO NORAH

de 17 a 26 .... 4$500
« 27 a 32 .... 5$500
« 33 a 40 .... 7$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 79

27° DO ANNO II

28 DE SETEMBRO DE 1922

PÓ DE ARROZ

Lady

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande .... 2$500
Pelo Correio .... 3$300
Caixa Pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ:

Rua Uruguayana, 44

RIO

FILIAL:

Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO, não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios loterioos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas. .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas. .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas.	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas. .	1.200 conto
1 de 5 milhões de pesetas. .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 conto

1 de 250 mil peseas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera em cinco annos anteriores, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma proporão estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °|₀ para a centena; 10 °|₀ dividido pelas 9 dezenas; 40 °|₀ dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está desde já aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 79 -- 26° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)........... 50$000
6 mezes.............. 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Atrazado............. 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

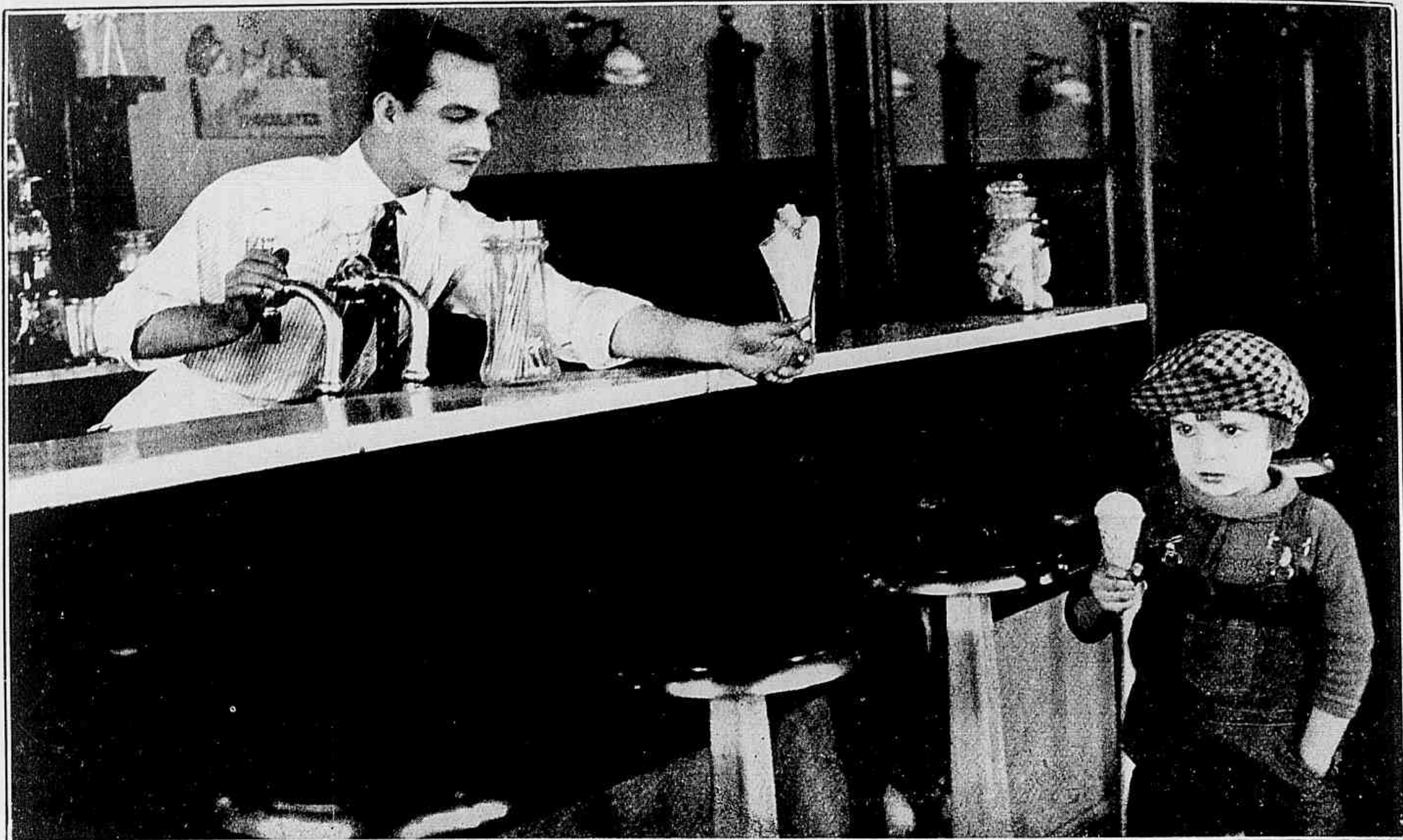
Miss **SHIRLEY MASON**, da «Fox Film Corporation»

MAY ALLISON, que esteve ausente da cinematographia por algum tempo, volta a trabalhar acompanhada de seu esposo, ROBERT ELLIS.

Seus primeiros films serão feitos em Porto Rico, o que promette grande novidade na questão de paizagens.

NIGEL BARRIE nasceu na India, em um povoado no qual a unica casa de inglezes era a de seus pais.

Na tenra edade de um mez, quando outras creanças apenas chegam á janella, bem envoltos em roupagens, este jovem se encontrava a bordo de um transatlantico, em viagem para a Inglaterra. Alli se educou, e ainda não tinha terminado o curso collegial, quando foi ao theatro ver um seu ex-companheiro, que tinha importante papel em um drama, que então se representava.

Indo cumprimental-o em seu camarim, o jovem NIGEL teve occasião de conhecer alguma cousa da vida dos bastidores e desde então seu unico desejo foi o de chegar a ser um grande actor. Inutil é dizer que esse desejo foi realisado, sendo muito applaudido em muitos trabalhos theatraes; trabalhando em *music-halls*, em comedias, dramas, bailados e variedades chegou á scena muda, acompanhando MARGUERITE CLARK em uma epocha de inesquecivel exito.

O quartel general de Chiquito é a cervejaria do pai de Zeca onde elle passa a vida comendo.

O Garôtinho

Conto de JOHN SILVER

Cinematographado pela First-Circuit tendo como protagonista JACKIE COOGAN

CHIQUITO, era o typo perfeito do menino endemoninhado de todos os tempos e de todas as raças; o garôto que possúe iniciativa, abnegação, coragem gosto por aventuras, e mais que tudo intelligencia e vigor. E' um travesso, mas não é um máu; nem um malcriado. E por isso diverte-nos.

CHIQUITO, no genero travessuras, é de se lhe tirar o chapéu. Pois não foi bastante que seu companheiro ZECA duvidasse de que elle abrisse a jaula do leão de um circo, para que, elle puxasse o ferrolho, que prendia a féra e... — zás! — pernas para que te quero? Ia-lhe custando caro a brincadeira, pois se não houvesse alli perto uma jaula vasia onde elle se refugiou o leão o teria agarrado. E não só a elle como a seu inseparavel FIEL e seu amigo ZECA que estavam com elle. CHIQUITO de resto, foi um heroe e conseguiu pegar a féra, por meio de um laço, que lhe metteu pelas pernas, prendendo-a até que o domador chegou e o recolheu á jaula.

A pequena povoação de PECK, quando soube da fuga do leão aterrorisou-se; depois, quando a calma voltou á cidade, todos exclamaram: *a una voce*: — «Isto é obra do CHIQUITO!» O pequeno já era conhecido.

Seu pai, o conspicuo cidadão PEQUES, já não podia com o garôto; não sabia como retel-o em casa; e a maior parte de seu tempo passava elle em companhia de seu cão *Fiel* e do ZECA, no armazem do pai d'este, o unico verdadeiro do logar, por signal que deixava o garôtinho fazer o que queria e comer o que lhe appetecia, attendendo a que as formidaveis contas, que apresentava, eram logo pagas pela mamã do CHIQUITO, que adorava o seu pequeno. O pai esse tinha razões de sobra para suspendel-o pelas orelhas, mas o pequeno era vivo como um azougue, e PEQUES, com aquella barriga tão grande, não lograva apanhal-o!

Mas, quando o rapazelho lhe foi pedir dinheiro para ir com o ZECA ao circo, negou peremptoriamente. Nosso heroe a principio ficou triste, mas logo seus olhinhos luziram. Surgira em seu cerebro um plano para arranjar o dinheiro com o proprio pai. E o certo é que o velho recebe uma carta de mulher que o chama a um encontro na confeitaria da aldeia, e lá está elle a conversar quando surge CHIQUITO, em cujos olhos ha malicia. O pai se apressa a dar-lhe dinheiro para que o deixe só.

Pouco depois chegava a mamãi que CHIQUITO enviava a vêr seu pai, e foi só então que o chapéu de mulher, e a cabelleira que o ZECA puzera para representar o papel, que seu companheiro lhe impuzera, revelaram ao severo SR. PEQUES mais uma arte de seu filho.

Naquella mesma manhã, tendo arranjado umas bananas no armazem de «seu» MANDUCA (o pae do ZECA), CHIQUITO corre ao circo para presentear os macacos da *troupe*. Um policial que o vê correndo já sabe: temos obra do CHIQUITO. E corre atraz d'elle. O garôto d'esta vez não se poude metter pelo buraco de um taboado, onde sempre se refugia, mas teve uma ideia; ao dobrar a esquina e vendo um rapaz que chegava, com uma grande capa no braço, metteu-se atraz delle, de modo que foi o proprio recemchegado quem informou ao policial ter visto um pequeno que passou a correr ao seu lado... para se espantar quando pouco depois o viu surgir de sob a sua capa! Muito riu elle do maroto e de sua perspicacia.

Emquanto CHIQUITO se dirige para seu quartel general: — a venda do «seu» MANDUCA, o recemchegado se dirige á casa do SR. PEQUES, pois que se trata de um jovem medico, o DR. MARTINS, que quer fazer carreira alli na povoação e traz uma carta de recommendação em que se explica que já conhece a senhorita LETA, a irmã mais velha do CHIQUITO, com quem estivera em

Imagine-se a surpreza do jovem medico ao ver o garoto surgir de sua capa.

Os namorados estão em arrufo, mas Chiquito não tardará a reconcilial-os.

uma estação de aguas. E estava elle a apresentar as suas credenciaes ao honesto Sr. Peques, quando a campainha retine e o dono da casa ouve a voz de sua filha que afflicta pede um medico pois que o Chiquito estava envenenado !

Correu para lá o velho, arrastando o jovem medico, que parecia estar alli á espera do chamado ; mas em chegando á sala souberam que se trata de uma simples, embora formidavel, indigestão do garôto, que, na venda do «seu» Manduca, se enchera de tudo quanto pudera comer. Mas o caso serviu para pôr o Dr. Martins em contacto com sua antiga conhecida, e Leta ficou encantada ao vel-o alli.

Passados alguns dias, na manhã de um domingo, não tendo o pequeno outra peraltagem a fazer, estava a metter em um vidrinho umas formigas graúdas que viu passarem em um carreiro, no jardim. Para que? Para á primeira occasião, e esta se apresentou logo, pois que recebeu de seu pai ordem de se vestir e ir ao officio da Biblia. Quando elle ficou prompto seu pai mandou que lhe trouxesse o sacco de lã que lhe servia para amortecer as dôres rheumaticas das costas. Pois não é que o garôto faz um buraquinho no sacco e mette nelle as formigas? Resultado : — em meio do officio, quando o pastor prégava sobre um dos versiculos da Biblia em que um dos prophetas manda que os homens deixem de ser vadios e imitem as formigas em seu trabalho, estas parece que lhe ouviram a predica e entraram a morder as costas e o pescoço do bom Sr. Peques que se sacudia furioso, com grande escandalo da pacata e attenta assembléa, até que puxou o lenço para afugentar as formigas. Céus! O desastre foi ainda maior, por que o menino havia mettido no bolso do pai, em meio do lenço, um baralho de cartas, que se espalharam no ar, escandalisando todo o templo !

A furia do pai foi tal que era dizer que, em casa, só se acalmaria esganando o fedelho. Porem este sabia esconder-se e fugir-lhe. Pouco depois de chegar á casa, entretanto, recebia o conspicuo cidadão a visita de um inventor que lhe vendera uns planos para beneficiar a agua de sabão e o velho depois de os ter

(Continua na pag. 28)

Aquelle orificio no taboado é o refugio e a salvação do garôto

Pode casar, Papai!

Conto de
SAMUEL SMITHSON

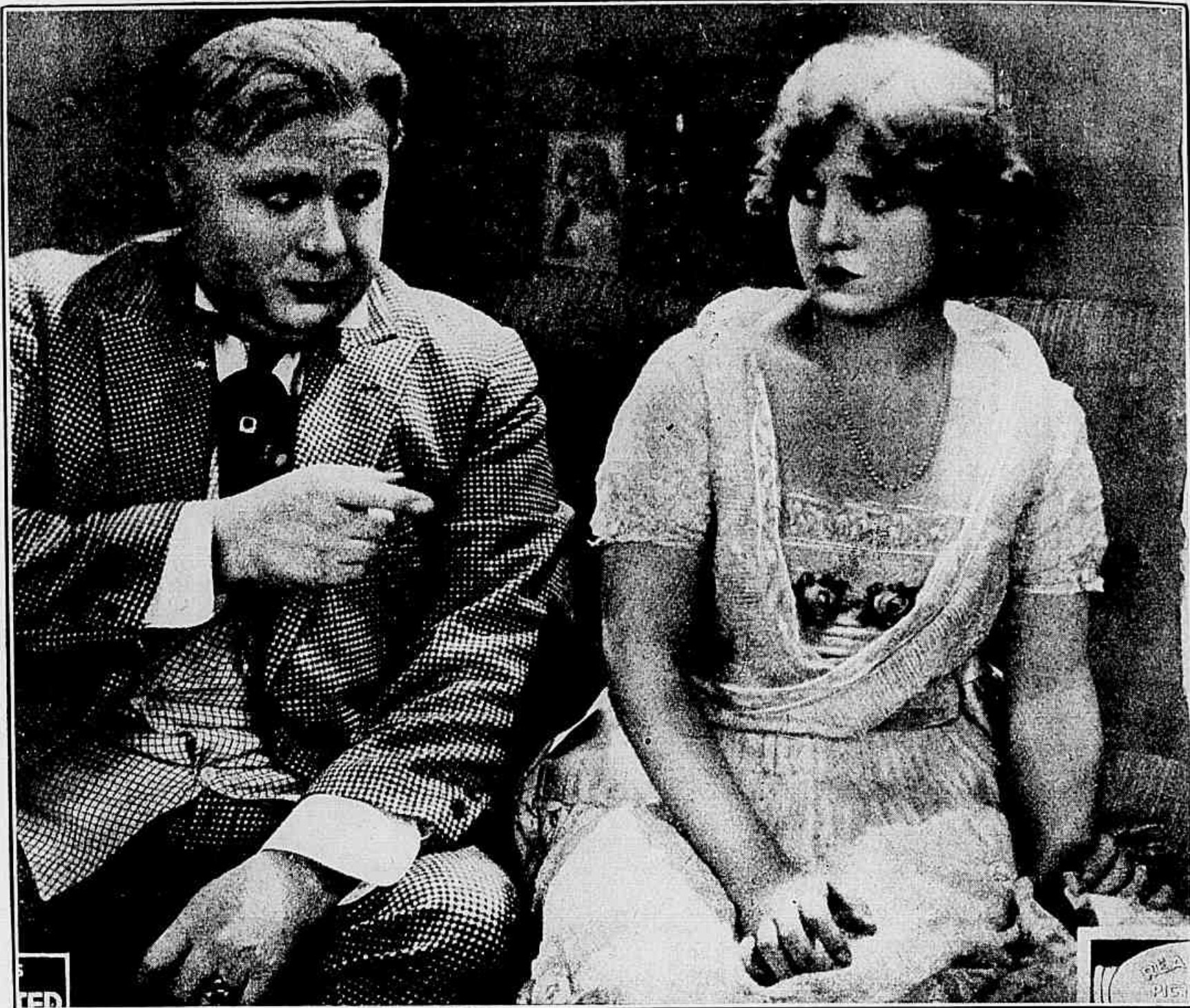
Cinematographado pela REALART, *tendo como protagonista* MISS MARY MILES MINTER.

Estamos em pleno interior dos Estados Unidos. Nesses logares a politica tambem é um grande sorvedouro das actividades individuaes e collectivas. Em pleno Arizona, a cuidar pacientemente de seu gado, vivia feliz e respeitado JAYME BALDWIN, e toda a sua attenção se voltava para sua filha JUDITH ; esta por sua vez fazia jus a um trato carinhoso, pois no logar nenhuma outra rapariga a ultrapassa em belleza graça e vivacidade.

Eis senão quando, attendendo ás sollicitações do governador de seu Estado, máu grado sua pouca inclinação pela politica, o ditoso fazendeiro é eleito senador afim de representar sua terra natal no Congresso de Washington.

Fazendo-se acompanhar por sua filha e uma fiel empregada, elle parte pouco depois para assumir süas funcções. JUDITH, ao despedir-se dos seus, sente grande magua e principalmente ao dizer adeus a seu companheiro de infancia, THEODORO MUSGRAVE, que sente seu coração se contranger com a possibilidade de ser esquecido por aquella que tanto estimava.

Em Washington, os bailes, os jantares e as visitas succedem-se, e nessa actividade febricitante JUDITH é cercada pelas galanterias dos rapazes que lhe disputam a preferencia.

Entre estes, os mais enthusiasmados são o deputado HORACIO HAMIL e o jovem ROBERTO COURTNEY.

O senador mette-se a dar conselhos a Judith mas o que elle busca é um pretesto para lhe participar seu casamento.

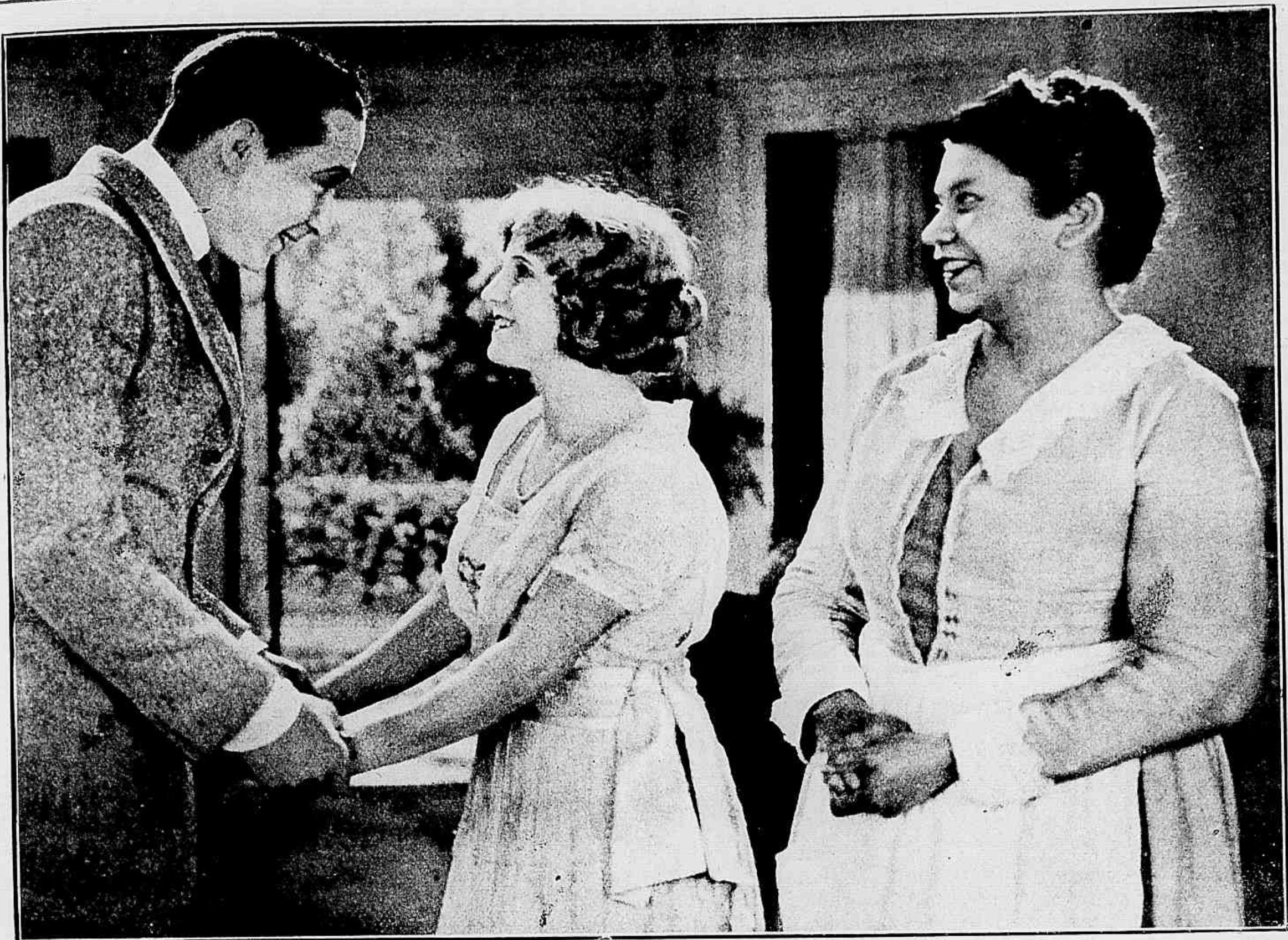
JUDITH entretanto, original em suas theorias, querendo saber qual seria o melhor marido, concebe um plano genial, que desde logo põe em execução.

Expõe a HORACIO HAMIL, sob grande segredo, que desejava, antes de dar seu «sim» verificar se seus temperamentos confinavam. Faz depois a mesma proposta a ROBERTO COURTNEY, e ambos acceitam de bom grado esse alvitre. Ella marca assim, dias differentes para ambos.

O local escolhido é a casa de campo de sua tia HALLIE BALDWIN, e para lá se dirigem, como se casados fossem, HORACIO, JUDITH e a sua fiel empregada. Chegam e fazem-se passar pelo casal PERRIN.

(Continua na pag. 28)

Miss Mary Miles Minter, no papel de Judith Baldwin

Horacio em vão procura distracção nos jornaes e a propria Judith começa a achar insipida aquella brincadeira.

Afinal é o bom Theodoro quem obtem a mão e o coração da linda Judith

O senador Baldwin começa a notar a frequencia com que sua filha recebe offertas de flôres.

Ao retirar-se o terrivel mascarado deixára o detective gravemente ferido.

O Fantasma inimigo

Romance de Ricard Bentick

Cinematographado pela Pathé New-York, *tendo como protagonistas* Juanita Hansen *e* Walker Oland.

(Continuação)

Meia noite, Miss Juanita sabendo que Roycroft se havia encerrado no sotão e temendo uma desgraça alli penetra furtivamente, porem Sealkirk entra sorrateiramente no sotão e tenta abrir o cofre, servindo-lhe de guia no segredo, um papel que encontrára dentro de um livro.

Vendo porem que o fecho não cedia, retirou-se com as mesmas precauções.

Foi, surprehendido, nesse momento, mas allegou que suppondo ser a palavra do segredo aquella que encontrara no papel ,fôra verificar se de facto era exacta, afim de evitar que o mordomo, que a conhecia, pudesse abrir o cofre.

Decorridos alguns minutos quando a vetusta mansão da familia Dale mergulhara no silencio, o sotão foi visitado pelo Mascarado Inimigo.

Porem Roycroft está alerta e, por meio de um pequeno reflector, começa a examinar todos os cantos do aposento.

De repente ouve-se um tiro a que se succedeu mais outros. Roycroft tambem alveja, porem cahe ferido.

Os documentos desapparecem e o Mascarado foge.

CAPITULO VIII — A ARMADILHA HUMANA

Como se viu no capitulo precedente o *detective* Roycroft, achando-se no sotão do amplo palacete do Sr Dale, foi ferido em um braço pelo terrivel e audacioso André Lenoir, emquanto outro cumplice, mascarado tambem, roubava os documentos, que o velho Dale ahi havia occulto.

Mal se havia restabelecido a calma, verificando-se o roubo dos documentos, Roycroft, embora ferido, procurou descobrir a identidade do mascarado e o logar onde se refugiara, quando precipitadamente abandonara o rico solar dos Dale.

Por isso o *dectetive*, em companhia de miss Juanita, partiu em demanda do refugio do mascarado, que lhe havia casualmente sido indicado, durante uma mysteriosa telephonema transmittida ao proprio mascarado, que entretanto não revelára seu nome.

Emquanto Miss Juanita e Roycreft caminham assim, fazem-se em casa do velho Dale novas e violentas accusações a Leon Sealkirk, cuja conducta sempre esquisita e furtiva dava que pensar.

O Sr. Dale exigiu de Leon que explicasse por que se achava no sotão, ao lado do cofre, pouco antes do roubo dos documentos; e Leon calmamente respondeu

— Dentro de um livro encontrei por acaso as lettras que formavam o segredo do cofre, suppondo que esse papel pertencesse ao mordomo, antes que elle roubasse os documentos, quiz experimentar se era de facto aquelle conjuncto de letras o segredo do cofre e com grande prazer verifiquei que aquillo não dava certo.

Embora a explicação não fosse de todo descabida, ainda assim o Sr. Dale desconfiava seriamente de Leon Sealkirk.

Entretanto, Miss Juanita e Roycreft approximavam-se da casa de Lenoir.

(*Continúa no proximo numero*)

D'esta vez o infame parece definitivamente dominado

Tenta ainda resistir ao detective, mas Leon Sealkirk agarra-o pelo pescoço.

Como a bailarina Chiquita logrou dominar o imprudente sheriff.

O Desconhecido

Novella de ZANE GREY

Cinematographada pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

O Desconhecido — MAURICE FLYNN
Winifred Samson — EVA NOVAK
William Kirks — WALLACE BEERY
Chiquita — ROSEMARY THEBY
O sheriff Nelson — CHAS. K. FRENCH
Dal Rand — *Francis Mac Donald*
Campbel — *Harry Springler*
Kenworth Samson — *Harry Dunkinson*

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA: — O *sheriff* NELSON e toda a população da pequena cidade de Choya andavam em alvoroço com os incessantes e ousados attentados de um bandido, que ainda não fôra possivel sequer vêr nitidamente e que, por isso, era appellidado o *Homem Sombra*, quando chegou a Choya um homem completamente desconhecido e que com ares muito reservados, foi occupar uma mesa no *bar*. Convencidos de que elle é o mysterioso bandido, que alli veiu attrahido pelos encantos de CHIQUITA, a bailarina do *bar*, o *sheriff*, auxiliado pelo mineiro DAL RAND e outros valentões do logar preparam-se para cercal-o e prendel-o. A bailarina apressa-se a prevenir o desconhecido, porem este apenas sorri e mantem-se immovel. Mas, no momento em que vão afinal cercal-o, a electricidade é cortada inexplicavelmente e, quando voltam a obter luzes, o desconhecido desappareceu. Perseguem-o pelos arredores mas não conseguem encontral-o.

Quem o encontra horas depois é a linda MISS WINIFRED SANSON noiva do engenheiro WILLIAM KIRK, que está dirigindo a certa distancia de Choya as obras de construcção de um gigantesco dique. MISS WINIFRED encontra o desconhecido no momento em que elle sahe de uma moita de arbustos proximo ás obras, e, embora acredite

Quando miss Winifred e o desconhecido chegaram á porta a surpreza paralysou-os.

Tendo conseguido libertar-se, miss Winifred sahiu da caverna.

que elle é o *Homem Sombra*, resolve salvar-lhe a vida, offerecendo-lhe roupas para que se disfarce e um emprego numa turma dos trabalhadores sob as ordens de seu noivo. Passados alguns dias, KIRK, notando a sympathia de MISS WINIFRED pelo operario novo, começa a odial-o.

Uma tarde chega a noticia de que trez operarios que foram a Choya buscar dinheiro para pagamento do pessoal do dique foram assassinados e roubados pelo *Homem Sombra*, que appareceu por alli montado num cavallo preto. Impulsionado por seu rancor, KIRK apressa-se a observar que o operario novo comprou recentemente um cavallo preto, com o qual costuma dar passeios pelos arredores.)

Ouvindo essa observação o *sheriff* não tem duvidas. Aquelle homem chegou alli ha pouco tempo, ninguem o conhece, ninguem sabe de onde veiu... Deve ser elle o culpado.

E sem mais indagações, dirige-se á cabana que o desconhecido construiu para sua residencia, prende-o e leva-o para a cadeia de Choya. Trabalho perdido. No dia seguinte, quando o carcereiro vai levar a refeição ao prisioneiro verifica que elle desappareceu.

Começam immediatamente as pesquizas e KIRK, que é o mais ardoroso nessa verdadeira caçada humana consegue avistar o fugitivo no momento em que alcança a orla da floresta. Segue-o, e, penetrando por entre as arvores, seguindo uma picada, que parece aberta recentemente, vai dar em uma pequena caverna, onde encontra amontoados varios pequenos caixotes cheios de dinheiro em ouro e em papel.

Convencido agora de que não pode mais haver duvidas, de que o desconhecido é o *Homem Sombra* e de que aquella caverna é o seu refugio, KIRK começa por ter o impulso natural de communicar sua descoberta ás autoridades. Mas, logo depois, vem-lhe uma tentação criminosa e, tendo reflectido alguns instantes elle resolve aproveitar a situação do seguinte modo: raptará MISS WINIFRED, que, tendo concordado em considerar-se sua noiva unicamente para satisfazer as imposições de seu pai, nunca lhe demonstrou affeição e ultimamente parece menos do que nunca desejosa de ser sua esposa; raptal-a-ha e, levando tambem todo aquelle dinheiro, que alli tem diante de si, passará a fronteira do Mexico que fica bem perto... E todos esses crimes serão naturalmente attribuidos ao *Homem Sombra*.

Para pôr em execução esse projecto, KIRK toma a primeira providencia: — apodera-se de MISS WINIFRED e deixa-a amarrada na caverna, emquanto vai buscar um cavallo e dois saccos para o transporte do dinheiro. Porem, chegando a seu escriptorio, tem a lembrança de completar sua obra, promovendo uma formidavel explosão no dique, um accidente, que monopolise a attenção das autoridades e de tóda a gente da villa, para que elle mais calmamente possa alcançar a fronteira.

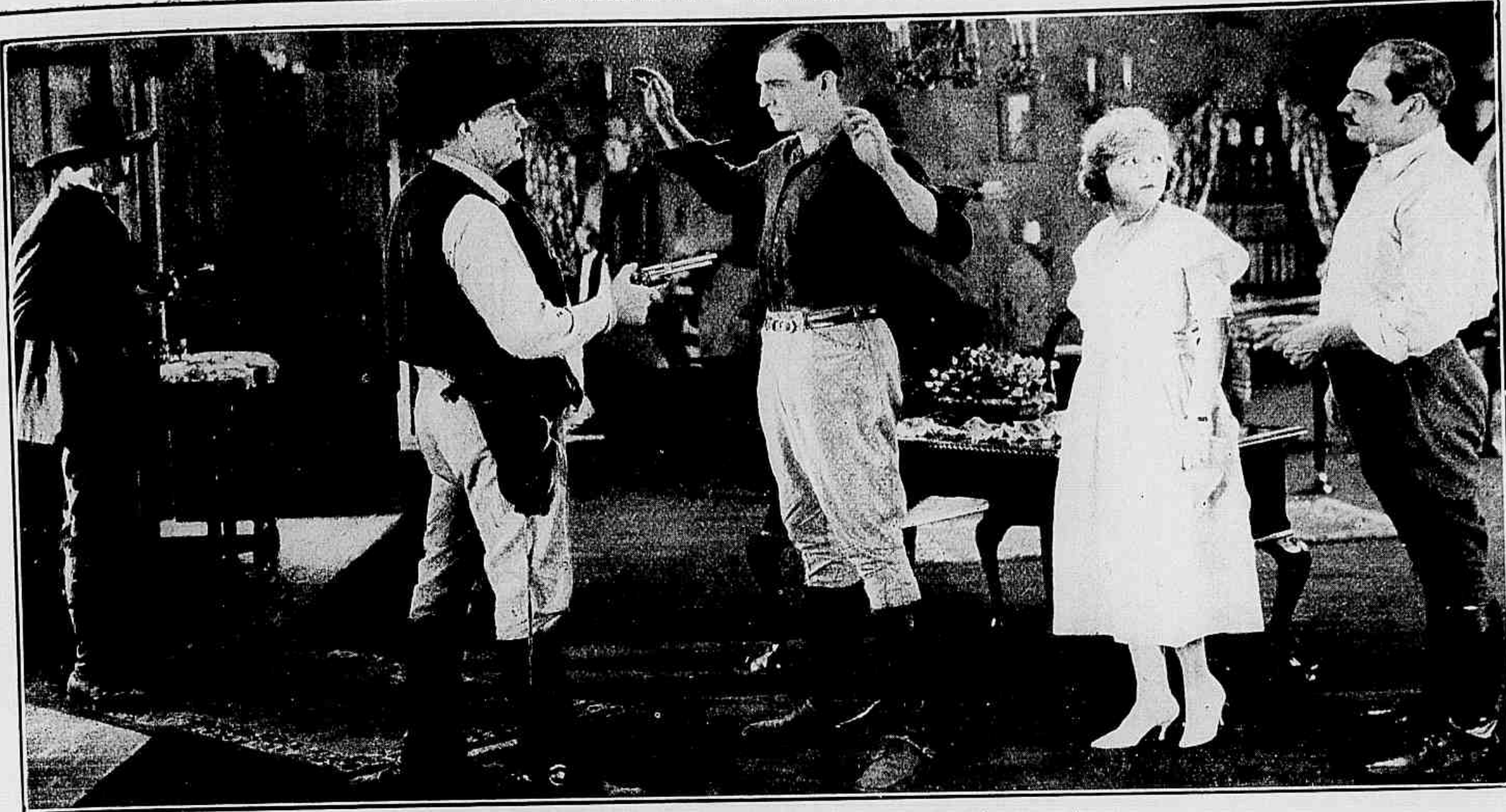
Mas eis que, quando acaba de collocar uma forte carga de dynamite na base do dique e vai se retirar, vê diante de si um homem mascarado montado num cavallo preto. KIRK é bravo e resoluto: puxa pelo revolver e atira com tal segurança, que o bandido cahe. KIRK precipita-se, arranca-lhe a mascara e recua estupefacto; não é o desconhecido; é um *cow-boy* que frequenta assiduamente o *bar* e de quem pessôa alguma jámais desconfiara.

Pouco importa! Que seja este ou outro ficará com a responsabilidade do roubo contido na caverna e do rapto da filha do SR. SANSON.

Volta-se para ir á caverna e preparar sua viagem. Mas outro homem surge diante d'elle e d'esta vez traz o rosto descoberto. E' o desconhecido, que não lhe dá tempo para lançar mão do revolver e segura-o vigorosamente. KIRK resiste, luta ferozmente mas o desconhecido é forte, agil, e corajoso; acaba por dominal-o e obrigando-o a confessar onde se encontra MISS WINIFRED, encaminha-se com elle para a caverna.

Não precisam de chegar até ahi; com energia e decisão pouco vulgares a moça consegui-a libertar-se, collocando a corda, que amarrava seus pés entre a chamma de uma lampada, que KIRK deixara sobre os caixotes.

Só então, KIRK se resolve a communicar-lhes o attentado que preparou no dique. O desconhecido e MISS WINIFRED precipitam-se para ver se ainda che-

Robusta e resoluta miss Winifred approxima-se da vela e colloca sobre a chamma a corda, que lhe prendia os pés.

Sem mais indagações, o sheriff dirigiu-se á casa do Desconhecido e prendeu-o.

gam a tempo de impedir o accidente. Não o conseguem; apenas dão alguns passos são detidos por uma explosão formidavel que abala, os echos até grande distancia, e, libertando o rio já contido, innunda todo o valle.

No dia seguinte, tomadas as providencias para impedir que o mal alcance a villa, notam todos que foi o desconhecido quem assumiu a direcção d'esses importantes trabalhos indicando as medidas mais efficazes e de exito mais rapido, determinando todos os serviços com a segurança e presteza de um homem habituado a commandar.

O *sheriff* em pessôa vem agradecer-lhe os serviços prestados e elle então, pela primeira vez, tira do cinto seus papeis de identidade. Não é um bandido, não é um intruso alli; é o engenheiro chefe da companhia constructora do dique, cujos directores, tendo já noticia do mau procedimento de KIRK resolveram mandal-o até alli para inspeccionar as obras.

Ficam todos satisfeitissimos ao verificar que aquelle rapagão tão sympathico não é um homem perigoso, ao contrario; é um benemerito, que veiu salvar Choya de um desastre sem egual. Mas em ninguem a alegria é tão intensa e sincera como em MISS WINIFRED, que decidida a desposal-o, mesmo quando o julgava um humilde operario, está agora certa de que poderá satisfazer os impulsos de seu coração sem decahir no conceito de seus eguaes.

ZANE GREY

CECIL B. DE MILLE e sua senhora adoptaram uma menina de 10 annos, que se chama CATHERINE LESTER. MRS DE MILLE encontrou essa creança em um asylo e dizem que é uma lourasinha linda.

O pai da CATHERINE era canadense e morreu na guerra, sua mãi sobreviveu-o por poucos mezes apenas. O casal de MILLE tinha já como filho adoptivo um menino de sete annos e uma filha legitima cujo nome é CECILIA.

Mas o Desconhecido não se deixou surprehender por Kirk; lutou com elle e dominou-o

GEORGE WALSH, que passou seis mezes na *Universal* fazendo *films* em series declara que está satisfeito com esse novo genero cinematographico mas que não continuará nelle.

Ao que parece foi-lhe offerecido um bom contracto para trabalhar em *films* do genero que tanta fama lhe déra na *Fox*.

NORMA TALMADGE, seu esposo, o SR. SCHENCK e CONSTANCE TAMALDGE projectam uma viagem á Europa, devendo passar uma semana em Paris. Em seguida irão á Arabia, onde impressionarão varias scenas para o *film* em projecto *Os Jardins de Allah*.

CONSTANCE não acompanhará sua irmã á Asia Menor devendo voltar para Hollywood de onde irá fazer um passeio á China afim de tomar algumas scenas que seriam pouco reaes tomadas em Hollywood.

RAMON SAMANIEGOS mudou seu nome para o de JOSÉ RAMON.

Pelo que se vê teve compaixão por seus admiradores *yankees*, que não se acostumavam a escrever nem a pronunciar seu nome, sendo que na maioria das vezes, imprimiam SAMANYAGOS, SAMANEGO ou SAMANIGAS.

D. W. GRIFFITH tem um projecto colossal. Foi a Londres para assistir ás primeiras representações de *As Duas Orphãs* e tentar um accôrdo com o conhecido autor inglez H. G. WELLS, afim de *filmar* sua obra, *Esboço da Historia*. Será um *film* de 72 partes!

EARLE WILLIAMS, de cabelleira ruiva e PATSY RUTH MILLER de ingenua, e um argumento de ambiente sul-americano, eis o que nos promette a *Vitagraph* em sua ultima producção.

OS QUE VIVEM NO ECRAN

RUDOLPH VALENTINO É BIGAMO ?

E' este um assumpto que deverá ser resolvido pelas altas côrtes new-yorkinas, e por enquanto isso apaixona todos os seus admiradores e sobre tudo suas admiradoras.

Ha muitos mezes foi concedido a RUDOLPH VALENTINO e sua esposa JEAN ACKER um divorcio provisorio, que só depois de um anno se poderia tornar definitivo. Emquanto isso, nenhum dos dous poderia contrahir novo casamento, segundo as leis californianas; mas para o amor essas leis são nullas, e eis que o sympathico VALENTINO, enamorado de uma jovem encantadora, viola a lei, casando-se com ella no Mexico, alem da fronteira dos Estados-Unidos.

JEAN ACKER, a ex-esposa, accusa-o de bigamia. Terá razão? E' o que se está resolvendo nos tribunaes.

Mas perguntamos: Quem é a jovem que transtornou a cabeça do popular actor a ponto de o fazer arriscar-se á ruptura de um contracto com a companhia para a qual trabalha, sómente para ter adiantado de alguns mezes seu consorcio? Chama-se NATACHA RAMBOVA no theatro, mas seu verdadeiro nome é HUDNUT; e pertence a uma familia aristocratica, estabelecida actualmente em S. Francisco. Passou sua juventude em Paris e Petrogrado, falla o francez como uma parisiense, o russo como uma perfeita moscovita, o inglez como verdadeira *yankee*, que é; e ainda o hespanhol e o italiano. Estudou os bailados classicos em Paris mas, voltando a sua terra natal, esqueceu todo o bailado que aprendera e dedicou-se ao logar de directora artistica cinematographica, posto para o qual estava habilitada por seus muitos estudos de arte. Foi então que creou o pseudonymo com que é conhecida hoje, afim de não escandalisar sua familia publicando enredos assignados com seu nome verdadeiro.

Os scenarios luxuosos e extravagantes que podem ser apreciados nas ultimas producções de ALLA NAZIMOVA, AGNÉS AYRES e outras são da imaginação de RAMBOVA. Tanto NAZIMOVA como JUNE MATHIS fallam d'ella com muita admiração.

Miss Irene Vernon Castle

Nos laboratorios de Hollywood commenta-se o invento apresentado recentemente por dous estrangeiros e que consiste em fabricar *films* de papel. Se o invento tiver realidade pratica, significará um grande adeantamento para a industria cinematographica. Até agora os *films* impressionavam-se em peliculas, de celluloide e eram muito caros. Os apparelhos de projecção, se bem que caros, custam pouco mais do que um bom phonographo. Grande parte do publico poderia, pois, fazer projecções domesticas, comprando *films*, em vez de comprar discos para phonographo.

Poucos dias antes de ser pronunciado o divorcio definitivo de JAMES CRANE e ALICE BRADY, nasceu um filho de ambos, que foi baptisado com o nome de DONALD CRANE.

ALICE, que foi quem pediu divorcio, quiz manter em segredo o nascimento de seu filho, mas não poude evitar que a noticia circulasse.

Dizia-se primeiramente que se tratava de uma menina. ALICE continuará a trabalhar para a *Paramount* depois de um periodo de repouso.

WALLACE BEERY, cujas personificações de trahidor deram tantos calafrios a seus admiradores, conseguiu agora um papel completamente diverso dos que habitualmente interpreta, na proxima producção de DOUGLAS FAIRBANKS.

Já ha poucos mezes recebiamos a noticia de que ANTONIO MORENO deixara a *Vitagraph*; agora nos chega outra nova ainda mais sensacional: CORINE GRIFFITH, que com ALICE JOYCE, eram as veteranas d'essa companhia, vai abandonal-a egualmente e tem recebido muitas offertas de contracto, cada qual mais generoso. Mas provavelmente formará companhia propria e terá occasião de evidenciar o que vale como actriz ensaiadora.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss **AGNÉS AYRES** da «Paramount».

O amor de um verdadeiro homem

Novella de LAET REINIK BROWN

Cinematographada pela UNIVERSAL, *com a seguinte distribuição:*

Tom Harper — FRANC MAYO
Harriet Monroe — LILLIAN RICH
Sally Harper — *Peggy Cartwright*
Mrs. Harper — *Lydia Knott*
O Dr. Butler — *W. S. Mac Dunnough*
Jim Brandon — *Tom Mac Guirre*
Leonardo — *Harry Mann*
Philipps Brand — *Wade Boteler*
Salick Morrisey — *Al Kaufman*
Bertie — *Roscoe Karns*
Fat Boy — *Guy Tiney*
Johnny Regan — *Chas. Haefeli*
Battling Crogan — *Tom Kennedy*
Slim Dawson — *Jas. Quinn*

TOM HARPER alistara-se e partira com o Exercito para os campos de batalha da Europa, pelejára na grande guerra e ficára enfraquecido dos pulmões, devido á aspiração dos gazes asphyxiantes.

Agora estava elle em seu lar procurando recuperar a saúde, quando a pequenina SALLY, sua irmãsinha querida, adoeceu, atacada por uma grave molestia na espinha. Os medicos chamados para examinar a criança affirmaram, que se tornava indispensavel uma dispendiosa intervenção cirurgica. Só assim SALLY poderá voltar a ser a menina alegre e travessa, que fazia a felicidade da casa.

A operação custava, porem, trez contos de reis, quantia de que não podiam dispor nem TOM HARPER nem sua velha mãi. E por falta d'esse dinheiro a pobre SALLY permanecia retida no leito, tendo por unico consolo pedir em suas orações ao Altissimo que TOM conseguisse quanto antes um emprego.

Por esse tempo chega ao local o famoso emprezario JIM BRANDON, que vem preparar o reclame do boxer MORRISSEY, seu contratado, que vai jogar alli varios *matchs*.

Uma tarde andando pela cidade viu TOM HARPER abater, facilmente com um socco, um brutamontes, que aggredira uma criança.

Como era verdadeiramente apaixonado por *box* e andava sempre em busca de campeões, JIM immediatamente se approximou de TOM e perguntou-lhe se queria disputar um *match* com MORRISSEY.

TOM HARPER hesitou, mas resolvendo fallar com franqueza declarou qual era sua situação. Então o SR. JIM offereceu-se para mandal-o passar trez mezes nas montanhas, afim de se curar por completo e ficar em condições de travar a luta.

Como só assim lhe seria possivel obter os recursos necessarios para a operação de SALLY, TOM consulta sua mãi e desde que esta lhe dá seu consentimento acceita o contracto.

Logo no dia seguinte parte para o logarejo da montanha indicado para sua cura e alli fica.

Tom veiu pedir a sua mãi permissão para tentar aquella aventura pois não via outro meio de salvar Sally

Um dia estava elle treinando para o *match* com MORRISSEY, quando recebeu na fronte um ligeiro ferimento, produzido por um tiro disparado pela carabina de uma caçadora pouco habil, a senhorita HARRIET.

A causadora do desastre fica afflictissima e, embora TOM lhe declare que o facto não tem importancia, ella faz questão de leval-o ao povoado proximo, a aldeia de Monroe, para que um medico o examine.

D'essas relações iniciadas de modo tão singular, nasce entre os dois jovens um amor impetuoso, que todos notam e extranham por ser HARRIET noiva.

E os commentarios sobre esse idylio chegam aos ouvidos de PHILLIPS, o candidato a marido da senhorita HARRIET, que, furioso, desafia TOM, justamente quando este se encaminhava para a estação, restabelecido de todo, para ficar á disposição de seu emprezario.

PHILIPPS exige que TOM se bata com elle, mas o rapaz embora apupado por todos, recusa bater-se, sujeitando-se a apanhar varios soccos como o ultimo dos covardes, sem reagir.

Ter que supportar similhante affronta sem poder reagir !

Mas chegou a noite do *match* MORRISSEY-SCHMIDT (foi este o nome com que TOM HARPER se bateu) e esse encontro constituiu um grande acontecimento sportivo por que a luta tomou os aspectos mais variados, estando por muito tempo indecisa a victoria tal era o incarniçamento e coragem com que os dous antagonistas se batiam. Afinal, no terceiro *round*, atirando-se ao adversario, com impeto iresistivel, TOM conseguiu pol-o *knok-out*, ganhando o *match*, apllaudido delirantemente pela multidão.

Alcançada assim a victoria, e recebido o pagamento, TOM apressou-se a contratar a intervenção cirurgica de que dependia a cura de SALLY e abraçando sua mãi disse-lhe que tinha ainda um dever a cumprir.

E correu á aldeia de Monroe, afim de ajustar contas com PHILIPPS. O encontro entre ambos foi rapido. Poucas vezes um homem apanha em tão curto espaço de tempo a

D'essas relações iniciadas de modo tão singular não tardou a nascer um grande amor.

surra, que o pretenso noivo de HARRIET levou. Rehabilitado assim da suspeita de cobardia, TOM cahiu nos braços da sua amada, que despachou definitivamente o « armazem de pancadas ».

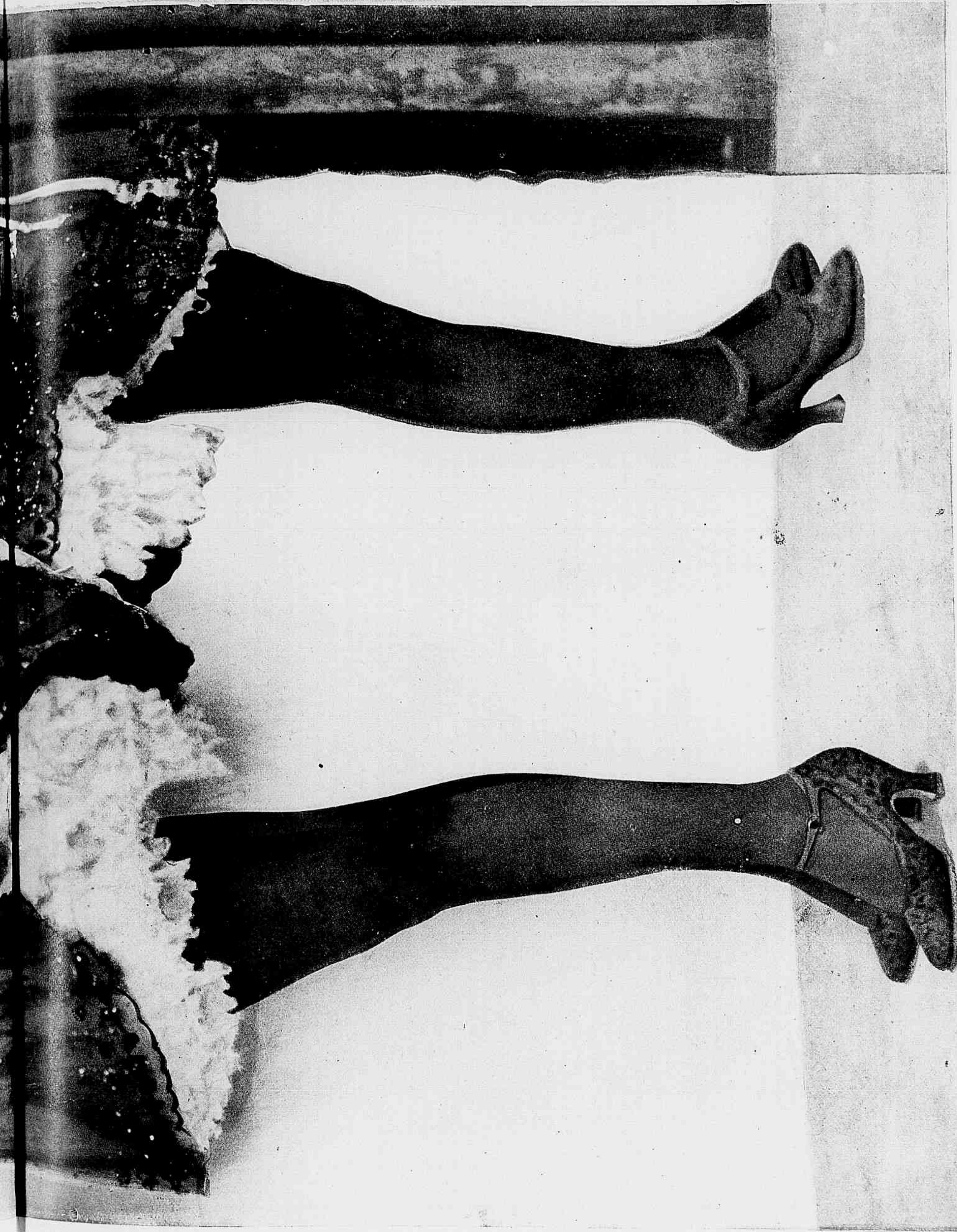
Mezes depois a casa de TOM HARPER era completamente feliz. SALLY, curada, saltava na corda como se Deus lhe tivesse dado ossos novos ; a bôa velhinha sorria e TOM e HARRIET cochichavam ternamente no enlevo da lua de mel.

LEET RENIKC BROWN.

Harriet não podia comprehender a prudencia d'aquelle rapaz tão robusto e desesperava-se.

QUANDO ALEC B. FRANCIS era ainda rapazola, visitou certa vez o mosteiro de Mount Mallary, na Irlanda, e quando sahiu, seu unico desejo era voltar e encerrar-se para sempre entre suas muralhas.

Mas nem todos servem para a vida de devoção e ALEC esqueceu rapidamente suas ambições monasticas ou sómente se recorda em interpretações cinematographicas que o obrigam a vestir os habitos pontificaes. ALEC é inglez, nasceu em Londres, de uma familia de advogados e diplomatas. Seu pai quiz que elle estudasse direito, mas o jovem ALEC tinha outras aspirações.

Depois de se alistar no exercito inglez e fazer 4 annos de serviço na India, foi ferido, teve que abandonar as armas e dedicou-se ao theatro. Ha dous annos sómente que trabalha em *films* e durante este tempo tem estado na *Vitagraph*, *World*, *Goldwin* e outras.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — Duas poses de Miss **MARIE PREVOST**, da *Universal*.

A visão de Abisagib e o rei David.

Sol da minha vida

Novella de

W. Frederick Tregor

Cinematographado pela Vicer Film, *de Berlim, tendo como protagonista frau'ein* Liane Haid

Monica, a filha do jardineiro do Castello, fôra creada alli, na ampla liberdade da floresta e sua alma se fizera á imagem da natureza, com a qual convivia todos os dias. O castello era habitado por dois irmãos, o mais velho dos quaes, Erasmo, tinha envelhecido rapidamente, gastando em prazeres a fugidia mocidade, emquanto Werner, o mais moço, ainda na Universidade, sonhava com as venturas que sua fortuna lhe promettia.

No opulento castello, a vida só se manifestava entre sorrisos, quando Werner alli estava, mas quando o rapaz regressava a seus estudos, toda a vida desapparecia para ficar apenas aquella sombra tropega, que era Erasmo.

Werner, encontrou-se um dia com a formosa Monica, durante uma caçada, em seus dominios e nasceu entre os dois jovens um terno idyllio.

Porem Werner, querendo mostrar a Monica suas habilidades como caçador, matou uma coruja o que foi considerado pela jovem um máu prenuncio para sua sonhada ventura.

E passado um rapido momento de indecisão, já os dois corações se entendiam e um beijo foi a primeira nota, que pôz em alvoroço aquellas almas sedentas de maior ventura. E, emquanto a mocidade de Monica e Werner construia o mais bello dos sonhos, Erasmo soffria rudemente assistindo ao fim de sua raça, visto que elle em breve morreria sem deixar um descendente. E tão grande era a magua do fidalgo que sua physionomia apresentava vestigios terriveis de loucura imminente, Werner teve de regressar á Universidade e sua despedida foi para Moinca motivo e grande e sentida magua.

O velho fidalgo, chegando ao extremo do desanimo resolveu de todo desilludido pôr um termo facil a seu grande soffrimento. Para isso, munido de uma corda escolheu uma arvore no Parque do Castello e resolveu suicidar-se. O jar-

Era inutil, já não haviam palavras que animassem aquella alma.

dinciro porem, acudiu, chamado pela voz angustiosa de MONICA e chegou a tempo de salvar o fidalgo.

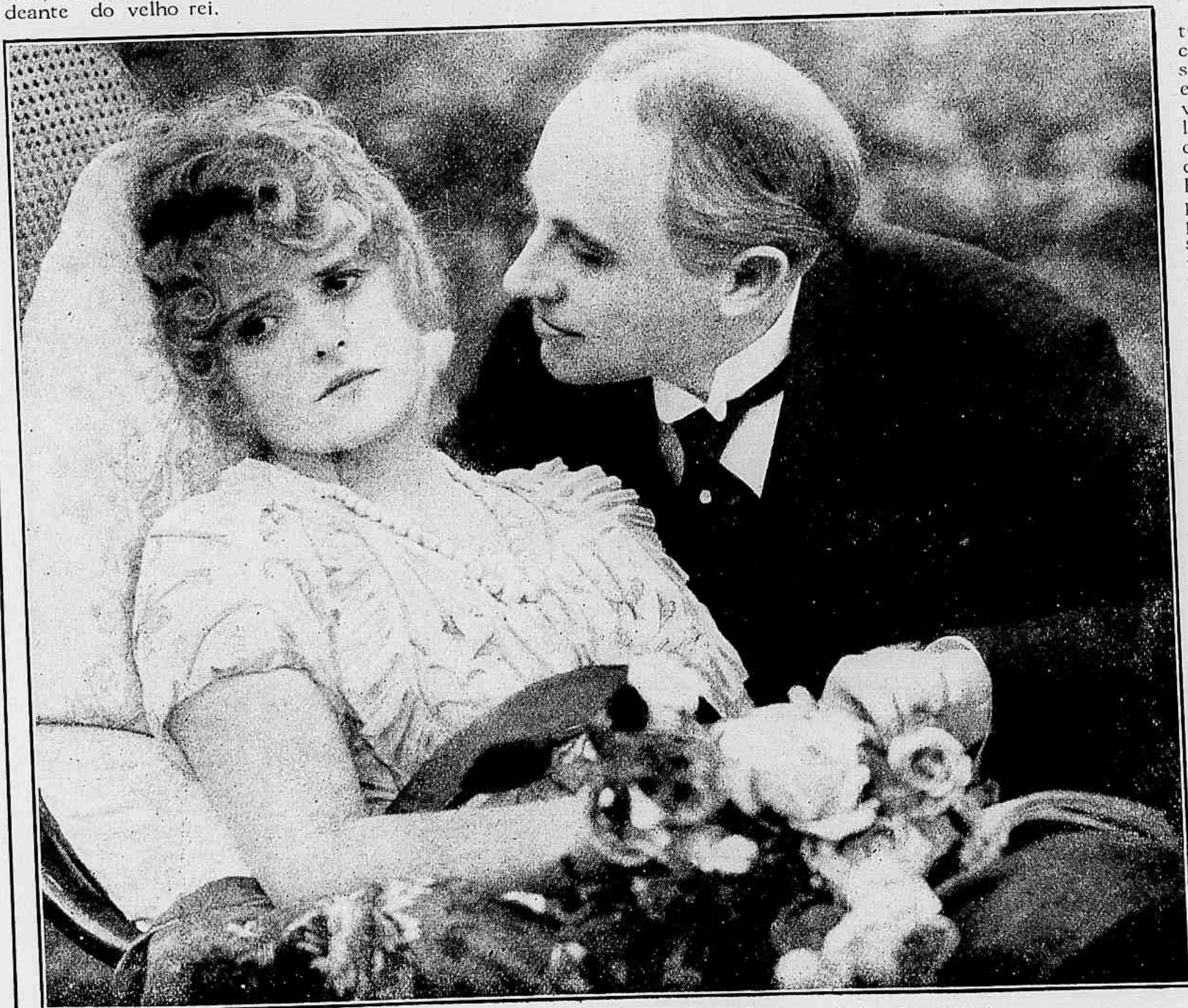
Entretanto WERNER divertia-se na Universidade com seus collegas de aventuras.

O jardineiro, encontrando-se com o velho sacerdote da aldeia proxima contou-lhe o que se passara e o bondoso padre immediatamente se dirigiu ao Castello afim de confortar, de animar o infeliz ERASMO.

Depois, quando se retirava, o padre entregou a ERASMO um exemplar da Biblia, o livro dos livros, para que em suas paginas elle encontrasse a necessaria resignação.

ERASMO, insensivelmente abriu o livro e leu a pagina que narrava o episodio de DAVID reanimado pela juventude a belleza da formosa ABISAGIB.

E a scena biblica se reproduz com toda a sua soberba imponencia, destacando-se os baila dos classicos em que as mais bellas mulheres se apresentam, tentadoras, deante do velho rei.

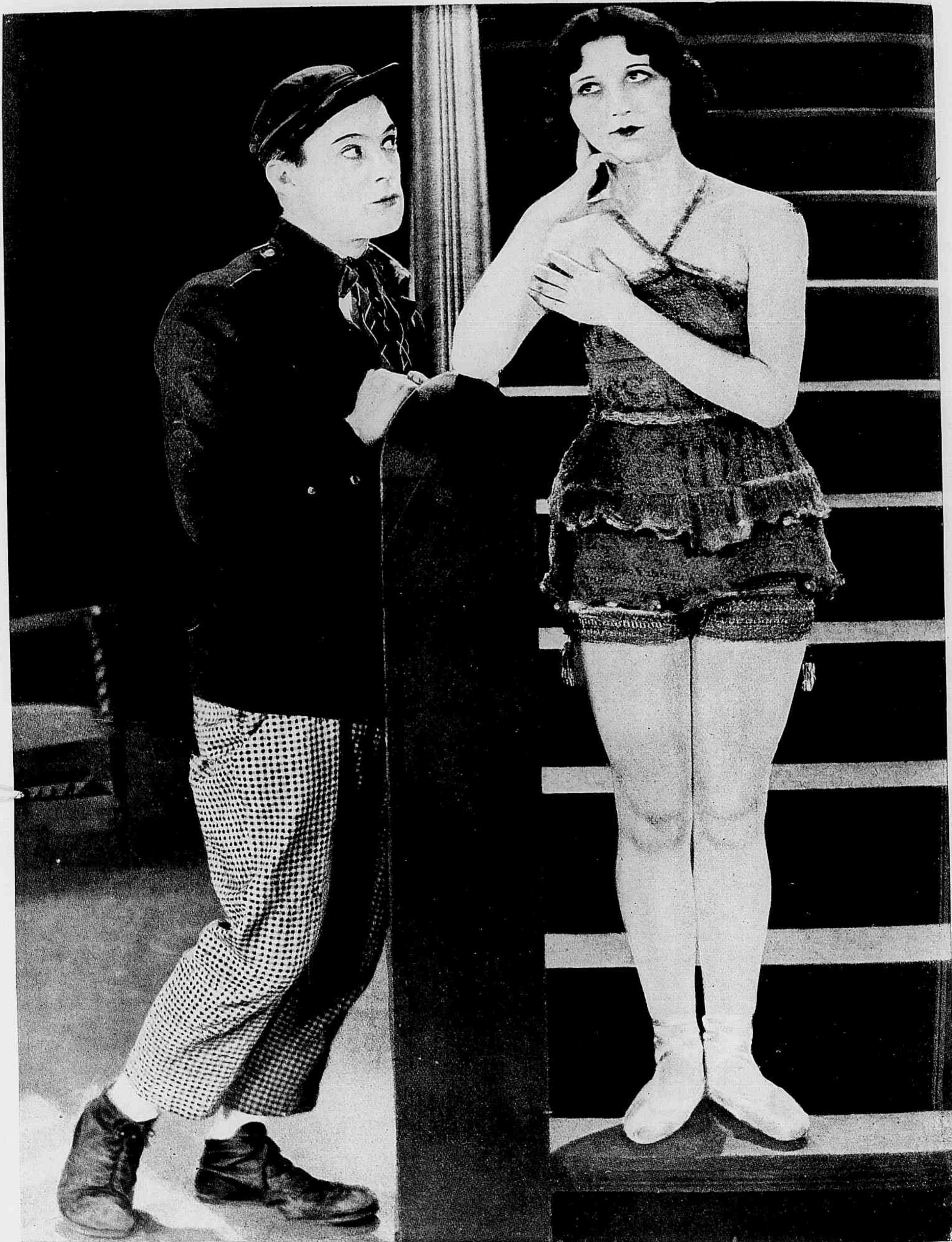
A belleza da modesta aldeã realçou-se mais do que nunca nesse pittoresco espectaculo.

Mas passados poucos dias, a pobre moça começou a comprehender que sacrificára sua mocidade.

Ao terminar a leitura do extranho capitulo, ERASMO sentiu-se reanimado e viu — extranha visão, — que a filha do jardineiro era, tal qual, a linda ABISAGIB, da Biblia. Chamou-a para junto de si, pediu-lhe agua da sua cantarinha e reanimando-se cada vez mais, resolveu desde logo ir pedil-a em casamento.

Este recebeu com alvoroço a noticia que o fidalgo desejava fazer de MONICA, a Sra. Condessa do Castello Vermelho. MONICA, a principio recusou mas ante a insistencia do pai, que lhe affirmava que o conde morreria se não a desposasse, sacrificou-se e dentro em pouco entrava como uma rainha no velho solar.

WERNER recebeu com alegria ironica a noticia do casamento de seu irmão, desconhecendo, porem, quem se tornara sua cunhada.

MONICA, no entanto, bem depressa sentiu em torno de si um grande, um immenso vacuo. Era a primavera a definhar-se ao lado de um triste inverno.

(Continua na pag. 31)

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **ALL ST. JOHN** e uma *girl* da **SUNSHINE FOX COMEDIES**.

O principe Gentil chegou ao centro da floresta encantada e curvou-se para a Bella Adormecida.

Encantos

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Ethel Hoyt — Marion Davies
Ernest Edison — Forrest Stanley
Mrs. Hoyt — *Edith Shayne*
Mr. Hoyt — *Tom Lewis*
Tommy Corbin — *Arthur Ranhein*
Gilbert Rooney — *Tom Brown*
Mr. Richards — *Ernest Foy*

Ethel Hoyt, uma moça voluntariosa, cheia de caprichos e muito faceira resolvera escrever um diario afim de registrar suas impressões sobre sua propria personalidade e os que a cercavam. Acreditando-se senhora absoluta de sua vontade e possuidora de dotes sufficientes para trazer presa a seu vestido uma legião de admiradores, ella escreve com grande convicção e nesse delicioso encanto passa uma tarde adoravel, quando de subito se recorda de que tem de comparecer ao chá dansante do Restaurant Pierre, de que é uma das mais assiduas frequentadoras. Faz apressadamente sua toilette, quando á porta do quarto surge a figura austera de sua mãi.

— Já sei que vais ralhar commigo, mamãi.

— Mas onde vais tu a estas horas?... Não te lembras por

Despertada pelo primeiro beijo de amor, a princeza estendeu-lhe a pequenina mão.

Durante os ensaios, Edison não desistia de seus protestos apaixonados.

ventura que hoje é o dia dos annos de teu pai?

— Se me lembro!... Tanto me lembro que até tenho aqui o presente que lhe vou offerecer. Veja.

— E' realmente um objecto de muito gosto — observa mais contente a mãi.

— E deve agradar a papai, tanto mais que quem vai pagar a conta é elle mesmo.

E, com essa pilheria, sahe Ethel para o chá dansante, deixando sua mãi boquiaberta.

No salão de dansa o tempo vai correndo alegremente para Ethel, ora dansando com um, ora com outro, por entre galanteios e risos.

Entretanto, a hora do jantar festivo, commemorando o anniversario do Sr. Hoyt, tinha passado. Os pais de Ethel esperam impacientes que ella chegue, porem Ethel não se lembra sequer que ha no mundo alguem á sua espera. Mrs. Hoyt convence por fim o marido a sentar-se á mesa sem a filha, e o jantar

Então, com grande surpreza de Ethel o actor confessou-lhe todo o plano.

E' em vão que Mrs. Hoyt procura afastar a filha d'aquelle torvelinho de festas.

Miss *Marion Davies*, no papel de Miss Ethel Hoyt.

começa, deste modo, um pouco tristemente.

— Mas que foi que ella fez? indaga Mr. Hoyt. — Está de uma faceirice insupportavel.

Porem Mrs. Hoyt não se conforma com a benevolencia do marido e para o convencer da necessidade de corrigir os defeitos da filha, vai buscar o diario de impressões de Ethel e abre-o diante d'elle. E Mr. Hoyt lê:

«Cleopatra é o typo ideal que eu desejava ser. Ella possuia belleza e poder; eu, porem, apezar de ter um pai muito rico só tenho minha belleza. Possuo, comtudo, um *je ne sais quoi*, que encanta e faz com que a estas horas tenha á minha espera seis academicos, que vão defender these.»

E o Sr. Hoyt pergunta, ancioso:

— Que vem a ser isto de *joanna não sei que?*

Mrs. Hoyt não tem tempo de responder, porque, á porta do salão de jantar surge a figura de Ethel. O pobre pai quer recriminar, censurar, castigar; mas a propria faceirice da filha vence-o e Ethel annuncia-lhe que convidou para seu camarote, naquella noite, os academicos que passaram, com ella dansando, toda a tarde. E mais uma vez se sugeita ao capricho da filha.

Pela primeira vez, a princeza viu uma fiandeira e uma roca.

No theatro, onde o famoso actor Ernest Edison representa um drama de Shakespeare o camarote está tão cheio que o casal Hoyt tem de fazer verdadeiros prodigios para observar o que se passa no palco. Ethel e os academicos occupam de tal maneira aquelle pequeno recinto, que só elles e mais ninguem podem vêr a representação. E' então que no cerebro do Sr. Hoyt surge uma ideia luminosa para corrigir a filha.

No intervallo, o Sr. Hoyt corre ao camarim de Edison, de quem é amigo. Confessa-lhe sua dolorosa situação de pai e as preoccupações que lhe traz o feitio de sua filha. Pede-lhe que o auxilie fingindo-se apaixonado de Ethel e dando-lhe uma

(Continua na pag. 30).

E ella adormeceu para dormir cem annos.

TEMERIDADE

Conto de PAULO H. SLOANE

Cinematographado pela FOX FILM CORPORATION, *com a seguinte distribuição:*

Ruth Hamilton — PEARL WHITE
John Miles — ROBERT ELLIOTT
Warren Hamilton — *Charles Mackay*
Mrs. Hamilton — *Marie Burke*
Walter Hamilton — *Robert Agnew*
Bill Barton — *Macey Harlam*

RUTH HAMILTON era filha de uma familia muito rica e aristocratica mas seus pais, embuidos de ideaes modernistas, entendiam que seus filhos, embora devessem herdar grande fortuna, tinham por obrigação evitar a ociosidade e occupar-se com qualquer cousa util. A seu filho, o SR. HAMILTON exigia que estivesse no escriptorio todos os dias ás 8½ da manhã com pontualidade egual á dos mais humildes empregados; quanto a RUTH, sua mãi não se cançava de lhe dar verdadeiras tarefas, serviços muitas vezes penosos, em beneficio dos pobres e das obras de caridade.

Ora, o jovem e elegante WILLIAM BARTON, amigo da familia, tinha ha muito a pretenção de se fazer noivo de MISS RUTH, porem a linda moça andava sempre tão occupada com suas prebendas beneficentes e seu *tennis* que não lhe sobrava tempo para pensar em casamento e ouvia os pretesto apaixonados e maneirosos de BARTON com o sorriso displicente de quem está pensando em outra cousa. Verdade seja que ella não perde grande cousa com isso; BARTON deseja desposal-a não tanto por sua belleza mas princi-

D'esta vez miss acceitou com verdadeira emoção o compromisso com John Milles

Pouco depois, o Sr. Hamilton entra no baile e fica estupefacto ao reconhecer o vestuario de sua filha.

A situação era tão difficil que Milles não sabia o que decidir

palmente pela fortuna, que ella deve herdar do velho HAMILTON. Incapaz e preguiçoso, habituado ao luxo, elle precisa absolutamente de fazer um casamento rico para continuar sua vida inutil pelos clubs e festas.

Um bello dia apparece na alta roda que a familia HAMILTON frequenta um rapaz chamado JOHN MILES, que enriqueceu quasi subitamente durante a guerra e é por isso mal visto entre os millionarios de longa data, que o consideram um *parvenu*; porem elle pouco se importa com isso por que não dá apreço á chamada vida de sociedade e sómente para attender a instancias de alguns amigos consente em que o proponham para socio de um dos clubs mais *chics* de New York. Antes tivesse recusado assignar essa proposta, por que varios socios se oppõem a sua entrada e entre esses rigoristas está o SR. HAMILTON. BARTON que anda sempre em torno de MILES mendigando-lhe indicações para jogar na Bolsa, vem communicar-lhe esse facto, acreditando que assim conseguirá entrar em sua intimidade. Porem MILES não dá importancia a essa derrota social; ergue os hombros com pouco caso e continua a tratar de seus negocios. Que lhe importa fazer ou não fazer parte d'aquelle club?

Anciosamente miss Ruth interroga seu pai: — Não é verdade que elle pediu um grande favor ao joven millionario?

Porem, dias depois, indo visitar um asylo de orphãos onde tinha varios protegidos, JOHN MILES alli encontra MISS RUTH, que andava, como de costume, distribuindo roupas que ella mesmo confeccionava e cobrando esportulas para o custeio do asylo. MILES dá-lhe um cheque consideravel desde que conhece o intuito d'aquella subscripção. E, como ambos se interessam sinceramente pelas pobres crianças, que alli vivem, conversam um pouco e uma sympathia mutua e irresistivel leva-os a proseguir nessa palestra por tempo muito mais longo que seria razoavel como simples obrigação de cortezia. O SR. BARTON, que acompanhára MISS RUTH observa essa scena e fica profundmaente irritado, vendo já em MILES um rival possivel.

Porem nem RUTH nem MILES prestam attenção a seu despeito e, manhosamente, com o ardil peculiar aos namorados, arranjam-se de modo a multiplicar os «accasos», que lhes permitem encontrarem-se e proseguir na conversação, que tanto lhes agradou no primeiro dia.

Passadas algumas semanas, tendo MISS RUTH que dar uma festa em sua casa, um baile a fantazia, registra o nome de JOHN MILES entre os primeiros de seus convidados.

(Continua na pagina 29)

A joven irreflectida

Conto de **BERNARD HYMAN**

Cinematographado pela Universal, com a seguinte distribuição

Pamella Billings — MARIE PREVOST
Bill Billings — KENNETH HARLAN
Glenn Kingdon — PHILO MAC CULLOUGH
Oliver Holbrook — *Frank Kingsley*
Carolina Carter — *Lucille Rickson*
Gwen Barker — *Kathleen O'Connor*
Muriel Vane — *Hazel Keener*
John Holbrook — TOM MAC GUIRRE
Robert Mills — *Burton Wilson*
«Ben» Clark — *WM. Quinn*
Mrs. Brewer — *Lydia Titus*
Tia Libby — *Martha Mattox*

MRS PAMELA BILLINGS só tinha de senhora o titulo e a situação social; seu aspecto, seu genio e sua mentalidade eram de uma senhorita, menos ainda... de uma criança. Educada por pais complacentes, que a adoravam e satisfaziam todas as suas vontades; depois, casada com um rapaz sufficientemente rico para lhe permittir todas as fantazias e demasiadamente occupado para não poder fiscalisar seus actos, PAMELA era o typo perfeito da desmiolada, que vivia como um catavento, voltando-se de instante a instante, para direcções diversas e empregando todo o seu tempo em ninharias dispendiosas e imprudentes, arrastando constantemente atraz de si um grupo enorme de ociosos masculinos e femininos, que exploravam suas prodigalidades e a excitavam a praticar toda a sorte de loucuras.

Para poder obter um contracto theatral, Pamela é forçada a tomar lições de dansa.

Uma noite, chegando á casa inesperadamente, o SR. WILLIAM BILLINGS, o affectuoso e occupadissimo marido de PAMELA encontrou a seu lado um d'esses elegantes, que vivem exclusivamente para as esterioridades mundanas, um tal GLENN KINGDON, que, em termos ardentes e ousados, insistia com a linda MRS. BILLINGS para que se divorciasse e lhe concedesse sua mão.

Muito surprehendido com essa scena o SR. BILLINGS manteve-se immovel por traz de uma cortina e teve o prazer de verificar que PAMELA recebia com zombarias implacaveis a atrevida proposta de GLENN e despedia-o em termos cortezes mas de uma firmeza indiscutivel. Deixou que o indiscreto se retirasse e apresentou-se então a sua esposa, como se tivesse chegado naquelle momento. Infelizmente elle não lhe trazia bôas noticias, ao contrario; o que tinha a lhe communicar era uma cousa profundamente triste, um verdadeiro desastre social.

Aventurara todos os seus bens em uma empreza, que se annunciava com promessas mirificas e, em poucos dias, fôra victima de um verdadeiro conto do vigario na Bolsa, ficando reduzido á quasi completa miseria. A vista d'isso e considerando que PAMELA estava habituada a viver gastando sem contar, cercada por todos os requintes do luxo, que só uma grande fortuna permitte — e considerando principalmente o que ouvira ha pouco: — uma proposta de casamento feita por um ricaço como GLENN KINGDON, o SR. BILLINGS terminou sua dolorosa narração, fazendo á esposa uma proposta leal e franca. Visto que elle era agora um homem pobre, offerecia-lhe sua liberdade, dar-lhe-hia um pretexto simples e claro para um divorcio e ella poderia procurar em um novo casamento o bem estar, e conforto, que elle já não lhe podia offerecer.

Nesse momento o verdadeiro caracter de PAMELA revelou-se num impulso expontaneo e caloroso. Lançou os braços em torno dos hombros de seu marido e affirmou-lhe que, rico, ou pobre, era a elle sómente que entregara todo o seu coração; saberia sugeitar-se ás privações necessarias e mais até: havia de fazer o possivel para auxilial-o, ganhando tambem alguma cousa.

Animado por essa attitude de sua adorada, o SR. BILLINGS recobrou co-

ragem para recomeçar a luta pela vida, e, logo no dia seguinte, entrou em negociações com uma grande fabrica de automoveis, onde sua habilidade e coragem como *sportman* e *chauffeur* emerito, vencedor de varias corridas sensacionaes, davam-lhe direito a um logar de destaque. Por sua vez, PAMELA tratou de aproveitar sua linda voz e prestava-se a tomar parte em uma espectaculo de amadores, afim de se tornar conhecida como cantora e ver se assim obtinha algum rendoso contracto.

Mas acontece que, exactamente nessa occasião, MISS CAROLINA CARTER, uma sobrinha do SR. BILLINGS, muito moça ainda, tendo ficado orphã, veiu procurar abrigo em sua casa e como quer seu tio quer PAMELA andavam agora muito atarefados, MISS CAROLINA, ficando em casa entregue por assim dizer a si mesmo, começou a dar mostras de uma irrequietação e leviandade deploraveis.

O SR. BILLINGS não tardou a receber da fabrica *Oliver Holbrook* proposta para tomar parte em uma grande corrida, de cuja victoria dependiam importantes encommendas. Exactamente no dia em que elle parte para experimentar o carro com que deve disputar a corrida, sua esposa, voltando para casa fatigadissima, com a licção de dansa que fôra obrigada a tomar para o espectaculo em que vai fazer sua estreéa, recebe dos criados a noticia de que CAROLINA sahiu a passeio em companhia de GLENN KINGTON. Conhecendo a ousadia d'esse sugeitinho e receiando que a orphã fique gravemente compromettida com essa exhibição ao lado de um homem de má fama como GLENN, PAMELA sahe a sua procura e tão resolvida está a encontrar CAROLINA, que vai procural-a até na casa do bohemio millionario.

Eram casados quasi infantis, que mais pareciam namorados.

A moça de facto alli está e quando PAMELA consegue resolvel-a a voltar para sua residencia e vai sahir, ouve na antecamara a voz do SR. OLIVER HOLBROOK, o proprietario da fabrica de automoveis, com quem seu marido está em negociações.

Então, para poupar a CAROLINA um escandalo que a deixaria para sempre compromettida, ella resolve sacrificar-se e deixa-se ver pelo SR. HOLBROOK, fallando de modo a deixal-o convencido de que foi ella quem alli veiu em companhia da orphã.

Infelizmente, o SR. HOLBROOK é um homem de costumes tão severos, que considera indispensavel communicar ao SR. BILLINGS onde encontrou sua esposa. E o marido, considerando que não mais pode confiar em PAMELA resolve abandonal-a mas antes d'isso vai procurar o elegante ocioso para castigal-o como deve. O encontro entre esses dois homens é extremamente violento; GLENN recebe uma licção que o deixa de cama porem o proprio BILLINGS fica de tal modo magoado num braço que, por muitos dias, não se poderá entregar a exercicios violentos.

E a corrida de automoveis realisa-se no dia seguinte!

A victoria do carro *Holbrook* parece assim impossivel, e o SR. OLIVER desespera-se, quando PAMELA lhe vem fazer um offerecimento, que o deixa boquiaberto. Ella tambem sabe dirigir um carro de força; muitas vezes acompanhou seu marido em suas ousadas correrias desde New-York até S. Francisco da California. Se a deixasse tentar... Quem sabe? Será a primeira vez em que se arrisque a uma prova tão difficil; mas com bôa vontade e um pouco de sorte...

A linda Mr. Billings ouve com evidente desagrado as propostas do insolente Glenn.

Não entrevendo outro recurso para não perder a inscripção, o SR. HOLBROOK concorda. Ainda que perca a corrida, o só facto de ter sido o carro de sua fabrica dirigido por uma mulher, constituirá reclame sufficiente para compensar a derrota.

Mas a victoria corôa o dedicado gesto de PAMELA; é ella quem alcança o primeiro logar e quando, ainda extenuada por aquelle esforço, corre á cabeceira de seu marido, encontra-o em disposição de espirito bem diversa d'aquella em que o deixou. E' que CAROLINA comprehendendo afinal a gravidade das consequencias de seu acto, viera confessar-lhe o que se passara em casa de GLENN.

Nenhuma nuvem persiste en-

tre os dois esposos e como a victoria d'aquelle dia lhes assegura de novo rendimento capaz de lhes fornecer o conforto a que estão habituados, elles se abraçam completamente felizes.

BERNARD HYMAN

PODE CASAR, PAPAE!...

(Continuação da pag. 7)

Logo depois, JUDITH convida seu pretendente para fazerem um passeio a cavallo, e tem occasião de verificar o nenhum gosto do rapaz por tal *sport*. Elle é a negação absoluta para a vida ao ar livre, que JUDITH tanto aprecia e vendo-o tão desanimado ella se entediava profundamente.

Mas, em Washington, o desappareeimento de JUDITH causa alarme entre os jornalistas, e seu retrato, então publicado, é reconhecido por um dos visinhos da casa de campo da SRA. HALLIE, que entrevê nesse mysterio um escandalo em familia. Telegrapha aos jornaes, dando o nome supposto com o qual se tinha encoberto a moça, e surgem d'ahi as primeiras complicações.

Entretanto, THEODORO roido de saudades, buscou um pretexto qualquer para ir a Washington visitar o senador BALDWIN. Sabe do despapareeimento da moça, e tambem não atina com o paradeiro do senador.

Para cumulo ROBERTO COURTNEY antecipa de um dia sua partida para a prova ajustada com JUDITH e sua presença vem complicar ainda mais a situação da moça.

Ella já não sabe como explicar sua chegada, e repentinamente vê surgir por uma das portas seu pai, de braço com a senhora HORTENCIA LANGLEY, a quem desposara, sem prevenir sua filha. E por coincidencia escolhera o mesmo local para passar incognito a lua de mel.

O escandalo ameaça ser terrivel aos olhos de THEODORO MUSGRAVE; pois ninguem sabe explicar como e porque alli se acha. E os jornalistas que vieram inteirar-se do que acontecia, chegam dispostos a explorar o caso em todos os seus detalhes.

Apresenta-se então a THEODORO a vez de mostrar sua superioridade sobre os dois outros pretendentes, e apoz amedrontal-os, querendo saber quem era o authentico SR. PERRIN vê-se por fim indicado como tal, pela propria JUDITH, que nessa hora suprema, de atrapalhações e contrariedades, reconheceu nelle o verdadeiro eleito do seu coração.

THEODORO apresenta-se então aos jornalistas ao lado de sua noiva e ladeado pelos seus futuros sogros.

SAMUEL SMITHSON

Os dous rapazes disputam em egual assiduidade suas preferencias.

GAROTINHO

(Continuação da pag. 5)

bem pago metteu-o em uma gaveta que deixou aberta. O garôto, que estava á espreita, teve a curiosidade de tirar o envelope para ver do que se tratava e, como nesse momento chegasse o DR. MARTINS e logo depois sua mai, elle, querendo esconder mais essa falta, metteu no bolso do medico a carta, que ficou com uma ponta do lado de fóra. E foi LETA, a namorada do galeno principiante, que empurrou o envelopne para bem dentro do bolso. Naquella tarde o DR. MARTINS se despediu da familia, pois que ia por dias a New York.

A' noite um ladrão entrou na casa, revistou a papelada do SR. PEQUES e nada roubou por ter a Providencia dado tome ao CHIQUITO, que desceu de seu quarto em busca de pão e marmelada, com isso fez o ladrão presentir gente acordada e fugir. Mas pela manhã foi encontrada uma porta arrombada e verificou-se o roubo do envelope com o projecto do inventor. LETA não se contem e conta que viu o envelope no bolso do DR. MARTINS, e como elle devia estar embarcado, foram todos á estação com a policia.

Todos, não, por que o travesso sahira para fazer das suas, acontecendo-lhe o que peior lhe poderia acontecer: o homem da carrocinha, o apanhador de cães, fisgou-lhe o Fiel! Em vão o garoto CHIQUITO chorou, pedindo que soltasse seu companheiro. Não sendo attendido, esperou que a carroça andasse e, abrindo a tranca da porta soltou não sómente o FIEL, como a cainzada toda.

Está claro que teve logo que metter a perna no mundo, e foi esfalfado que chegou á estação onde parou surprehendido com o que via: — Seu amigo o DR. MARTINS algemado, e accusado de roubo da carta, que fora encontrada em seu bolso!

Então elle explicou como fôra aquella carta parar no bolso do medico, que foi logo solto.

Não sabemos se esta foi sua ultima travessura, porem serviu para mostrar ao SR. PEQUES que o DR. MARTINS era um homem digno e que daria um bom genro.

JOHN SILVER

Tremulo de emoção, o Sr. Hamilton confessa a sua filha o desastre financeiro de que foi victima.

Temeridade

(Continuação da pagina 25)

Mas acontece que, exactamente nessa epocha, o Sr. Hamilton, tendo-se arriscado em especulações, que exigiam recursos superiores a sua fortuna, foi victima de um revez e vê-se de um dia para noite em situação das mais difficeis, ameaçado de ruina completa. Então seu advogado, considerando que não havia outro recursos, promove um encontro com John Miles, que está em condições de salval-o.

Ao saber que se trata d'aquelle «rapazola», como o chama, o Sr. Hamilton protesta ; parece-lhe preferivel cahir derrotado do que dever sua salvação áquelle» sugeitinho». Só apoz grande relutancia e quando o advogado lhe demostra que elle não tem o direito de sacrificar o futuro de seus filhos a um preconceito, é que o orgulhoso financeiro se decide a acceitar essa conferencia.

Coincide porem que é nesse dia que se realisa a festa promovida por Miss Ruth e tendo ido experimentar pela ultima vez seu vestuario na casa da costureira, que fica a poucos passos da residencia de John Miles, a moça tem a ideia de saltar alli de seu automovel para que elle seja o primeiro a vel-a assim vestida. E ella executa seu desejo sem perceber que o ciumento Barton a está seguindo.

Para cumulo, apenas Miss Ruth chega ao escriptorio de Miles, batem á porta e ella ouve a voz e seu pai no vestibulo. Alarmada á ideia de ser encontrada alli, a moça passa rapidamente para um quarto interior da casa de seu amado... E' tarde porem. Já o Sr. Hamilton vai entrando e chega ainda a tempo de vel-a pelas costas. Não a reconhece mas observa com attenção seu vistoso vestuario.

Um pouco pallido pela situação em que se encontra, Miles ouve a exposição que lhe é feita pelo Sr. Hamilton e concorda em auxilial-o com um grande emprestimo, que lhe permittirá fazer frente á baixa das acções de sua empreza.

Poucas horas depois, já tranquillo quanto a sua crise commercial, o Sr. Hamilton entra no salão do baile e fica estupefacto ao ver que sua filha ostenta a fantazia que elle entreviu em casa de Miles. Notando a extranheza de seu olhar, o intrigante Barton interroga-o e apenas o financeiro lhe explica sua perplexidade, elle apressa-se a confirmar a suspeita, affirmando-lhe que viu Miss Ruth entrar na casa do jovem millionario. Furioso, o Sr. Hamilton dirige-se immediatamente áquelle que ha tão pouco lhe prestou seu valioso auxilio e exige-lhe explicações. Miles relata-lhe lealmente o que se passou mas declara-se prompto a desposar Miss Ruth para pôr termo a qualquer ameaça de escandalo.

Diante d'essa attitude, o Sr. Hamilton acalma-se porem Miss Ruth, que já soube do grande favor prestado por Miles a seu pai, recusa absolutamente acceitar um matrimonio, que lhe parece uma humilhação, dada a situação de dependencia em que sua familia se encontra naquelle momento perante o jovem Miles.

De facto, o sentimento de dignidade, que é o traço caracteristico em seu espirito, soffreu nesse momento um golpe profundo. Sinceramente, ella acredita que Miles deseja por assim dizer compral-a e que, fiado em sua fortuna, desdenhou de conquistar seu coração e julgou-a capaz de ser sua esposa, sómente pelo interesse que poderia despertar nella a ajuda monetaria prestada a seu pai.

Ousadamente miss, Ruth sobe por um caramanchão afim de alcançar a janella de seu amado.

Mas só Deus sabe com que desgosto ella repelle aquelle pedido de casamento, por que, desde o primeiro dia em que encontrou Miles, julgou ver em seu olhar uma affeição sincera e sentiu tambem o proprio coração preso para sempre.

Passam-se mais alguns dias e, interrogando geitosamente suas amigas, Miss Ruth vem a sa-

ber que sua recusa causou a Miles desgosto tão profundo que elle, desde esse dia, abandonou todos os seus negocios, descuidou-se de todas as suas relações e parece disposto a emprehender uma viagem a logares bem distantes, afim de buscar o consolo no esquecimento.

Então Miss Ruth sorri, faz toilette, sahe e dirige-se á casa de Miles. Tempo perdido. O desolado rapaz não quer vêr pessôa alguma e deu a seus criados ordens formaes. O copeiro responde á linda visitante que «o senhor não está ; partiu para o Sul da Africa».

Miss Ruth hesita apenas um instante. Ella está certa de que Miles não partiu ainda ; mas não insiste perante o criado. Sahe, dá volta á casa e, subindo ousadamente por um caramanchão, alcança uma janella do segundo andar da casa. D'esse modo consegue apresentar-se subitamente diante de Miles, que pensa nella mas está bem longe de imaginal-a tão perto.

E, como o rapaz a fite estupefacto, ella murmura com o mais lindo de seus sorrisos :

— Agora, meu caro... Não ha como evitar nosso casamento. D'esta vez eu estou irremediavelmente compromettida com você.

Paulo H. Sloane.

Encantos

(Continuação da pagina 23)

severa licção para que de uma vez por todas, ella se emende.

— Mas olha que é só fingir, estás percebendo?

Edison recusa a principio, representar aquella comedia, mas, perante a insistencia de seu amigo, compromette-se a iniciar a côrte a Ethel, no dia seguinte, no chá das cinco do Restaurant Pierre. E o primeiro encontro realisa-se.

Não foi feliz Edison no inicio da aventura. Ethel, prevenida por um amigo commum, de que elle apenas desejava fazer sobre ella um estudo de caracter, pois aborrecia todas as mulheres, recebe-o muito mal. O dialogo entre elles decorreu violento a tal ponto que Edison corre ao telephone e pede ao Sr. Hoyt que o dispense de similhante missão..

— Tua filha é uma féra.

— Mas tenta mais uma vez, peço-te.

— Bom. Mas será a ultima. Devias chamar de preferencia um professor de algebra por que ella é um problema.

Naquella noite, quando Ethel voltou para casa, o pai censurou-a abertamente, pois lhe constava que estava dando confiança a um actor, cuja reputação é das peiores. E taes cousas lhe diz do passado de Edison que a figura do artista começa a tomar tamanho vulto no espirito de Ethel, despertando-lhe curiosidade e interesse. Por isso mesmo no encontro do dia seguinte é ella quem, primeiro, se dirige ao rapaz, abandonando os seus academicos. Dansam e um melhor entendimento se estabelece entre os dois, de modo que d'alli em diante se amiudaram os encontros entre os dous.

Encontram-se, sobretudo, no atelier da artista Valia Mac Abe, um meio de grandes requinte artistico, onde se prepara uma representação, do lindo conto de Perrault *A Bella do Bosque Adormecida*. Falta, porem, uma figura para o papel de princeza. Ethel é convidada.

— Farei o papel de princeza, se o Sr. Edison fizer o de principe.

— Eu? — exclama Edison

Miss Esthel tinha muitas qualidade e um grande defeito : — era muito faceira

NO CENTENARIO .... LEMBRAI-VOS
DA
PRO-MATRE
(PROTECÇÃO A' MULHER DESAMPARADA E A' INFANCIA DESVALIDA)

Auxiliando a
GRANDE TOMBOLA

Cujo fim é altamente significativo!!

70 premios no valor de cem contos de réis
Em 3 sorteios!!! --- Preço do bilhete Rs. 2$000
BILHETES Á VENDA EM TODAS AS CASAS COMMERCIAES E DE LOTERIAS
OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A' TOMBOLA PRO-MATRE
AVENIDA RIO BRANCO N. 47 — RIO DE JANEIRO

A MODA NO CINEMATOGRAPHO

Toilette de miss *May Mac Avoy*, da «Realart»

— Não posso. Esse principe tem de beijar a princeza e eu não me atrevo.

ETHEL irrita-se. Vai partir. EDISON procura acompanhal-a.

— Prefiro ir só.

E deixa o actor em plena rua, com o espirito preoccupado, como quem já se não sente muito á vontade naquella comedia. Parece-lhe que alguma cousa bem differente começa a surgir em seu peito, um verdadeiro amor por ETHEL, uma paixão dominadora e forte.

Por fim, tudo se harmonisa. A *Bella do Bosque Adormecida* vai ser representada. ETHEL fará o papel da princeza e EDISON o do principe. O SR. HOYT e sua esposa assistem á representação e com elles todo um mundo de elegancia e de distincção.

Começa o conto: A princesinha nasce. A fada má pronuncia-lhe a desgraça pela picada de uma rosa. A fada bôa attenua esse destino, dando-lhe um somno de cem annos, do qual só despertará ao beijo magico de um principe. ETHEL, com o vestido de seda e perolas, da princesa, está umverdadeiro encanto. Na scena final, quando o principe GENTIL surge no castello que a vegetação de cem annos encobre, ella dorme entre flôres, seu somno sereno. Momentos antes, em um intervallo EDISON já sem mais poder callar o sentimento que o domina, diz a ETHEL que sinceramente a ama e diante de sua duvida, affirma-lhe que hade encontrar um momento propicio para a convencer.

O principe rasga com a espada, a floresta que encobre o castello. Chega até junto do leito de princeza, e, vencido por aquell amor que o domina, diz-lhe baixinho:

— ETHEL! Como eu te amo!

E não é um beijo, mas dezenas de beijos approximam a bocca de EDISON ao rosto de ETHEL. Os applausos dos espectadores estrugem. Porem ETHEL, surpreza e magoada, censura EDISON o ter-se aproveitado de similhante occasião para ser tão ousado.

No regresso a casa, ETHEL já não parece a mesma. Divisa-se em seu rosto uma grande tristeza. O SR. HOYT e a esposa rejubilam, por que lhes parece para sempre curada de sua leviandade a filha, que tanto estremecem. Dera um esplendido resultado o extratagema e EDISON representou admiravelmente seu papel. Mas eis que surge, pouco depois, o proprio actor.

— Preciso fallar a MISS ETHEL.

— Para que? — pergunta o SR. HOYT surprehendido.

— Preciso fallar-lhe e a sós.

O SR. HOYT não tem remedio senão concordar e chamada ETHEL, fechadas as portas, a cuja fechadura espreita o casal HOYT, os dous têm sua definitiva entrevista. EDISON num rasgo de homem leal relata a ETHEL, como e porque fez tudo aquillo; o pedido do pai, a representação da comedia para sua regeneração. ETHEL revolta-se, injuria-o EDISON, de joelhos, pede-lhe que o perdôe, afinal, o castigado foi elle — pois que a comedia planejada se transformou em um grande e forte amor. ETHEL a nada attende e EDISON resolve partir para sempre.

Antes, porem, ouve as imprecções que ETHEL dirige a seu pai, a quem diz não mais respeitar nem querer, por tel-a sugeitado a similhante vergonha.

Tudo parece pois ter acabado mas o coração de ETHEL falla mais alto e quando EDISON vai afinal retirar-se ETHEL cahe-lhe nos braços.

JULIO SETH

Sol de minha vida

(Continuação da pagina 19)

WERNER regressou e quando foi apresentado a sua cunhada sentiu que desmoronavam todos os seus sonhos de ventura. Tambem MONICA experimentou uma grande, uma intensa dôr ante a felicidade perdida.

Succedeu porem, que não podendo ERASMO acompanhar sua esposa nas longas caminhadas pelos bosques, nos passeios pelo lago, confiou-a aos cuidados de seu irmão e este embora, a principio se revoltasse contra aquella situação, acabou acceitando esse encargo e em breve as duas almas se entendiam, trocando promessas de um amor, que era agora um grande crime. ERASMO, comtudo não percebia o abysmo para que encaminhavam os dois jovens, alheios a tudo e sómente entregues ao prazer, que o amor confere a seus eleitos.

Um dia, porem, o velho jardineiro, que andava desconfiado dos continuos passeios de sua filha com WERNER, foi contar tudo a ERASMO e este, chegando á beira do lago, poude verificar toda a terrivel verdade.

Era enganado e seu irmão era a causa da sua deshonra.

Entretanto MONICA e WERNER, velejavam pelo lago, quando, subito, estalou uma tempestade e a fragil embarcação dentro em pouco sossobrou.

Os dois, a custo, chegaram a uma pequena ilhota para se abrigarem do temporal, mas um raio fendeu o céu e os dois amantes encontraram nesse instante, a morte.

ERASMO, da praia, assistia á terrivel scena e quando viu a justiça divina castigar de tal modo os dois delinquentes, atirou-se por terra clamando:

— Apagou-se, Senhor, o SOL DA MINHA VIDA!

W. FREDERICK FREGOR.

CARMEL MYERS, está de luto pelo passamento de seu pai, um conhecido rabbino de Los Angeles, que falleceu victima de um accidente de automovel.

As estrellas da scena muda — *Miss Mary Glynn*

Cinematographado pela Fox Film Corporation,*com a seguinte distribuição:*

Donaldo Keeth — John Gilbert
Thora Erickson — Claire Anderson
Quartus Hembly — *John Lockney*
Olavo Erickson — *Mark Fenton*
O Dr. Brown — *Herschel Mayall*
Daniel Kersten — *Roberto Daly*
Lyman Rochester — *Mace Robinson*
Pete Borg — *Frank Hembhill*
Mrs. Borg — *May Alexander*

(Conclusão do numero anterior)

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA — Quando o jovem advogado Donaldo Keeth chegou á pequena cidade de Owasco, onde ia tentar fazer carreira, o Sr. Lyman Rochester, o mais antigo *attorney* do logar, preveniu-o bondosamente de que, alli, ou teria que se sujeitar ao despotismo do chefe politico Quartus Hembly ou seria perseguido e reduzido á miseria, como já acontecera com o Sr. Daniel Kersten, que era um dos mais ricos em Owasco mas, atrevendo-se a contrastar o poderio d'aquelle tyrannete, ficára reduzido a tal miseria, que era hoje um mendigo e ebrio habitual, divertimento de todos os garôtos da cidade. Porem, Donaldo insistiu em ficar affirmando que saberia resistir ao despota local. E muito surprehendido recebeu por isso as felicitações da linda Thora Ericsson, filha do homem, que passava em Owasco por ser o braço direito e o executor mais implacavel das decisões do Sr. Hembly. Este, tendo noticia da chegada e das intenções de Donaldo Keeth, começou por tentar seduzil-o, offerecendo-lhe um logar de consultor juridico. Mas o rapaz, agradecendo a offerta, pediu alguns dias para reflectir.

Poucos dias depois, voltando a procurar Donaldo para lhe perguntar se acceita ou não sua offerta, o Sr. Hembly fica profundamente surprehendido ao ver no escriptorio do joven advogado, dormindo a um canto, mas zelosamente aconchegado sob um cobertor, seu antigo inimigo, o pobre Kersten. Volta-se para Donaldo com olhar de imperiosa interrogação ; e o rapaz serenamente lhe explica que resolveu protegei esse infeliz por que soube «que elle não merecia o destino que lhe coube e foi victima de clamorosa injustiça». O Sr. Hembly fica rubro de colera mas não se atreve a enfrentar o olhar calmo e firme de Donaldo. Mas, ao mesmo tempo, não sabendo como conter o furor que o invadiu todo, estende o pé e repelle brutalmente um cão que se approxima, o cão predilecto de Donaldo, seu companheiro nas longas horas de solidão.

E, quasi no mesmo instante, Miss Thora, que passava pela rua, detem-se estupefacta ao ver o omnipotente e temido Sr. Hembly sahir do escriptorio do advogado aos trambulhões, posto na rua tambem a pontapés, como pretendeu fazer com o humilde cãosinho.

Já na calçada, o irascivel chefe de Owasco ergue-se allucinado de indignação e ameaça Donaldo das mais terriveis vinganças e falla em processal-o por dar guarida a um ebrio habitual.

— Faça o que quizer — responde Donaldo. — E' possivel que juizes venaes que vivem a seu soldo, forjem uma sentença contra mim ; mas, nesse caso, eu hei de appellar para tribunaes superiores e irei até o presidente da Republica, se for preciso, até encontrar um homem de bem.

O Sr. Hembly affasta-se e, resolvendo appellar para outros processos manda a Donaldo um recado anonymo, intimando-o a deixar a cidade no praso de 48 horas, sob pena de se sujeitar ás mais desastrosas consequencias.

Donaldo ergue os hombros com indifferença e continua a tratar dos pequenos negocios de que foi encarregado timidamente por alguns adversarios do Sr. Hembly. Mas exgottado o praso, o chefe politico vêm em pessôa á sua casa, acompanhado por meia duzia de valentões a seu serviço. Entra e diz-lhe seccamente :

— D'aqui a dez minutos partirá um trem d'esta cidade. Se o perder terá outro d'aqui a trez horas. Se perder tambem este arrisca-se a perder tambem outra cousa, que só se perde uma vez.

E convencido de que o sinistro estado maior, com que se appresentára, devia ter intimidado o joven advogado, o furibundo homenzinho retira-se. Logo depois, o dono da casa em que Donaldo alugou aposentos vem pedir-lhe que se retire. E explica-lhe as razões que tem para esse pedido. O que elle está fazendo é uma loucura ; o Sr. Hembly não é homem com quem ninguem se metta a jogar as cristas. Só pode sahir perdendo nessa aventura. . .

Donaldo, comprehendendo o temor do pobre hoteleiro, promette-lhe retirar-se e está ainda indeciso, sem saber que destino tome, quando Miss Thora vem cumprimental-o e sua alegria, o enthusiasmo que ella demostra por sua attitude, dá-lhe coragem para persistir.

E elle sahe de casa para tomar a palavra num *meeting* politico, que se deve realisar nos arredores da cidade e onde já promettеu que lançará um programma de obras publicas em opposição aos do Sr. Hembly, que apenas tem em vista favorecer seus negocios e não os verdadeiros interesses da cidade. Esse *meeting* é esperado anciosamente por toda a gente. Os assalariados do Sr. Hembly esperam-o receiosos da ousadia d'esse inesperado adversario : os inimigos do tyrannete aguardam-o tremulos de esperança, pois, aquelle rapaz, promette formar um nucleo bastante forte para resistir ao já intoleravel despotismo que pesa sobre Owasco. Mas durante uma hora a multidão espera inutilmente ; Donaldo não apparece e o pessoal do Sr. Hembly aproveita a opportunidade para espalhar em altas vozes que elle «teve medo, reconheceu a força do chefe». De facto essa é a impressão geral e a propria Miss Thora fica tão desgostosa com isso, que sem uma palavra manda entregar a Donaldo um lenço seu que ella conservára e que constitau' por assim dizer um penhor de affeição entre ambos.

Só no dia seguinte ella vem a conhecer a causa da ausencia de Donaldo. Em caminho para o logar onde se devia realisar o *meeting*, elle encontrára o pobre Kersten cahido á borda da estrada, com um ataque, que punha sua vida em perigo. O advogado tentára em vão reanimal-o e fôra forçado a leval-o nos braços, caminhando longamente até encontrar uma pharmacia onde ainda aguardára que um medico o declarasse fóra de perigo.

Mas seu nome ficára compromettido, pois ninguem sabia a verdadeira razão de sua ausencia e a fama de cobarde já ninguem lhe tirava. Porem Miss Thora ao menos quer que elle saiba que não perdeu sua estima: vai procural-o para lhe pedir que esqueça seu acto da vespera e quando ella está a seu lado vê chegar um dos valentões contractados por seu pai por ordem do Sr. Hembly. O miseravel vem delirante de furor ; mostra a face inflammada e vermelha e faz os mais terriveis juramentos de vingança contra o Sr. Hembly, que foi quem lhe esbofeteou assim. Para começar vem a offerecer-se a Donaldo para entrar a seu serviço, affirmando que o póde auxiliar muito, pois conhece todos os detalhes da trama infame com que o chefe politico arruinou o velho Kersten e desde que o advogado prometta defendel-o, não hesitará em dar seu testemunho até em juizo.

Depois de se despedir de Miss Thora, Donaldo ouve attentamente esse homem e cahe em profunda meditação Eis afinal a opportunidade para esmagar o dominador brutal, que o affrontou : mas se utilisar o depoimento do transfuga, que se lhe veiu offerecer, elle terá que comprometter tambem e de modo muito grave o pai de Miss Thora, cumplice e auxiliar do Sr. Hembly.

Mas dura pouco sua hesitação e elle resolve sacrificar tudo, inclusive o seu amor, para restabelecer o direito e a justiça em Owasco. Senta-se e começa a redigir a denuncia que apresentará dois dias depois, quando se realisar a sessão semanal no tribunal da cidade.

O Sr. Hembly não tarda a ser informado de sua decisão e alarmado com as consequencias possiveis da denuncia, expede ordens formaes a seus auxiliares :

— Dentro de dois dias é preciso que esse advogado appareça morto «por accidente». E, como de costume, encarrega o Sr. Erickson da execução de sua sentença.

E' que elle ignora a transformação que se tem feito no espirito do seu mais resoluto auxiliar. Os requintes de perversidade de que tem lançado mão para solidificar seu dominio em Owasco acabaram revoltando o proprio Erikson; alem d'isso a acção de miss Thora junto de seu pai tem, dia a dia, insinuado em seu espirito um sentimento de admiração e respeito por aquelle advogado tão moço, de maneiras tão simples, que, desinteressadamente e com coragem digna de inveja, chegou a Owasco para oppôr um dique aos desmandos do chefe politico, que passa a vida promettendo beneficios á cidade e seus habitantes mas, em tão longos annos de dominio absoluto, nada mais fez do que enriquecer á custa da miseria alheia.

Ao receber em termos tão mal disfarçados uma ordem para assassinar Donaldo Keeth, elle revolta-se afinal e vai declarar ao Sr. Hembly que não sómente recusa praticar aquelle crime como ainda não consentirá que seja praticado por outrem e, em caso de qualquer tentativa contra Donaldo, tomará sua defeza. O Sr. Hembly esbraveja ameaça mas não consegue demover o Sr. Erickson que, de facto, vai prevenir Donaldo e colloca-se a seu lado quando o grupo de valentões enviado pelo chefe politico vem atacal-o.

A luta que se trava então é verdadeiramente épica e os espectadores, que accodem ao logar ficam paralysados de assombro ante a resistencia desesperada que aquelles dois homens oppõem, sósinhos a um grupo desatinado e feroz.

Coube a victoria aos defensores do direito; os serviçaes do Sr. Hembly retiraram-se corridos e o chefe politico perdeu para sempre o seu prestigio; mas o Sr. Erickson pagou com a vida sua dedicação.

Miss Thora soffreu profundamente com a morte de seu pai; mas ha em sua alma o orgulho de saber que elle morreu rehabilitado aos olhos de seus concidadãos, morreu deixando-a confiada ao amor leal e sincero de Donaldo Keeth.

Jules Furthmann

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO. 30 DE SETEMBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, : Theatro, Cinematographo : Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre : : : Economia Domestica, etc. : : :

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO

OFF GRAPH. — AURELIANO MACHADO